

5ª EDIÇÃO ►

AUDITORIA DA PESCA

BRASIL 2024

APÊNDICE 2

FICHAS DE AVALIAÇÃO
DOS INDICADORES
DA CATEGORIA
ESTOQUES PESQUEIROS

Relação das espécies-alvo dispostas na matriz de permissionamento pesqueiro (INI MPA/MMA nº 10/2011) avaliadas neste estudo. Foram incluídas apenas as espécies-alvo das modalidades de pesca selecionadas, as quais compõem um universo de 50 pescarias.

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
Abrótea	<i>Urophycis brasiliensis</i>
Abrótea-de-profundidade	<i>Urophycis mystacea (Urophycis cirrata)</i>
Agulha	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>
Agulha	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>
Albacora-bandolim	<i>Thunnus obesus</i>
Albacora-branca	<i>Thunnus alalunga</i>
Albacora-laje	<i>Thunnus albacares</i>
Albacorinha	<i>Thunnus atlanticus</i>
Anchoíta	<i>Engraulis anchoita</i>
Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Ariacó	<i>Lutjanus synagris</i>
Badejo-da-areia	<i>Mycteroperca microlepis</i>
Badejo-mira	<i>Mycteroperca acutirostris</i>
Bagre	<i>Genidens barbatus</i>
Bagre	<i>Genidens genidens</i>
Bagre	<i>Genidens planifrons</i>
Bagre-amarelo	<i>Cathorops spixii</i>
Bagre-de-fita	<i>Bagre marinus</i>
Bagre-de-penacho	<i>Bagre bagre</i>
Batata	<i>Lopholatilus villarii</i>
Bonito-cachorro	<i>Auxis thazard</i>
Bonito-listrado	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Bonito-pintado	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Cabrinha	<i>Prionotus punctatus</i>
Calamar-argentino	<i>Illex argentinus</i>
Calamar-vermelho	<i>Ommastrephes cylindraceus (Ommastrephes bartramii)</i>
Camarão-alistado	<i>Aristeus antillensis</i>
Camarão-barba-ruça	<i>Artemesia longinaris</i>
Camarão-branco	<i>Penaeus schmitti (Litopenaeus schmitti)</i>
Camarão-carabineiro	<i>Aristaeopsis edwardsiana</i>
Camarão-rosa	<i>Penaeus brasiliensis (Farfantepenaeus brasiliensis)</i>

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
Camarão-rosa	<i>Penaeus paulensis (Farfantepenaeus paulensis)</i>
Camarão-rosa	<i>Penaeus subtilis (Farfantepenaeus subtilis)</i>
Camarão-santana	<i>Pleoticus muelleri</i>
Camarão-sete-barbas	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Cambéua, bagre-branco	<i>Notarius grandicassis (Arius grandicassis)</i>
Caranguejo-de-profundidade	<i>Chaceon spp.</i>
Caranguejo-real	<i>Chaceon ramosae</i>
Caranguejo-vermelho	<i>Chaceon notialis</i>
Caranha	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
Castanha	<i>Umbrina canosai</i>
Cavala	<i>Scomberomorus cavalla</i>
Cavalinha	<i>Scomber colias (Scomber japonicus)</i>
Cherne-verdadeiro	<i>Hyporthodus niveatus (Epinephelus niveatus)</i>
Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i>
Dentão	<i>Lutjanus jocu</i>
Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>
Dourado	<i>Coryphaena hippurus</i>
Espadarte	<i>Xiphias gladius</i>
Galo-de-fundo	<i>Zenopsis conchifer</i>
Galo-de-penacho	<i>Selene vomer</i>
Galo-do-alto	<i>Alectis ciliaris</i>
Garajuba-amarela	<i>Caranx bartholomaei (Carangoides bartholomaei)</i>
Garoupa-são-tomé	<i>Epinephelus morio</i>
Guaiúba	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Guaivira	<i>Oligoplites saliens</i>
Gurijuba	<i>Sciades parkeri (Arius parkeri)</i>
Lagosta verde	<i>Panulirus laevicauda</i>
Lagosta vermelha	<i>Panulirus argus</i>
Linguado	<i>Paralichthys brasiliensis</i>
Linguado	<i>Paralichthys isosceles</i>
Linguado	<i>Paralichthys patagonicus</i>

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
Linguado	<i>Paralichthys triocellatus</i>
Lula	<i>Sepioteuthis sepioidea</i>
Merluza	<i>Merluccius hubbsi</i>
Namorado	<i>Pseudopercis numida</i>
Olhete	<i>Seriola fasciata</i>
Olhete	<i>Seriola lalandi</i>
Olho-de-boi	<i>Seriola dumerili</i>
Palombeta	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>
Pampo	<i>Trachinotus falcatus</i>
Pampo-listrado	<i>Trachinotus goodei</i>
Pampo-malhado	<i>Trachinotus marginatus</i>
Pampo-verdadeiro	<i>Trachinotus carolinus</i>
Parati	<i>Mugil curema</i>
Pargo	<i>Lutjanus campechanus (Lutjanus purpureus)</i>
Pargo-piranga	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
Pargo-rosa	<i>Pagrus pagrus</i>
Peixe-galo	<i>Selene setapinnis</i>
Peixe-rei	<i>Elagatis bipinnulata</i>
Peixe-sapo	<i>Lophius gastrophysus</i>
Peixe-voador	<i>Cheilopogon cyanopterus</i>
Peixe-voador	<i>Hirundichthys affinis</i>
Peroá, Peixe-porco	<i>Balistes capriscus</i>
Pescada-amarela	<i>Cynoscion acoupa</i>
Pescada-branca	<i>Cynoscion leiarchus</i>
Pescada-maria-mole	<i>Cynoscion guatucupa (Cynoscion striatus)</i>
Pescada-gó, Pesca-foguete	<i>Macrodon ancylodon</i>
Pescadinha, Pescada-real	<i>Macrodon atricauda (anteriormente Macrodon ancylodon)</i>
Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
Polvo	<i>Octopus insularis</i>
Polvo	<i>Octopus americanus (Octopus vulgaris)</i>
Raia	<i>Breviraja spinosa</i>
Raia	<i>Rajella purpuriventralis</i>
Raia-carimbada	<i>Atlantoraja cyclophora</i>
Raia-chita	<i>Atlantoraja castelnaui</i>
Raia-emplasto	<i>Atlantoraja platana</i>
Raia-emplasto	<i>Sympterygia acuta</i>
Raia-emplasto	<i>Sympterygia bonapartii</i>
Raia-santa	<i>Rioraja agassizii</i>
Robalo, Camurim	<i>Centropomus ensiferus</i>
Robalo, Camurim	<i>Centropomus parallelus</i>
Robalo, Camurim	<i>Centropomus pectinatus</i>
Robalo, Camurim	<i>Centropomus undecimalis</i>
Saramunete	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Sardinha-verdadeira	<i>Sardinella brasiliensis</i>
Sardinha-boca-torta	<i>Cetengraulis edentulus</i>
Sardinha-cascuda	<i>Harengula clupeola</i>
Sardinha-laje	<i>Opisthonema oglinum</i>
Savelha	<i>Brevoortia pectinata</i>
Sirigado, Badejo-quadrado	<i>Mycteroperca bonaci</i>
Sororoca, Serra	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Tainha	<i>Mugil liza (Mugil platanus)</i>
Xaréu	<i>Caranx hippos</i>
Xaréu	<i>Caranx latus</i>
Xerelete	<i>Caranx crysos</i>
Xixarro	<i>Trachurus lathami</i>

ESTOQUE 1



ESTOQUE:
Abrótea-verdadeira
Sudeste



NOME:
Abrótea-verdadeira
(*Urophycis brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	O nível do estoque para 2019 foi estimado em 70% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca para o estoque em 2019 foi estimada em torno de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 244 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque sudeste de <i>Urophycis brasiliensis</i> .
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 2



ESTOQUE:
Abrótea-verdadeira
Sul



NOME:
Abrótea-verdadeira
(*Urophycis brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com modelos SS3 com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	O nível do estoque para 2019 foi estimado em 40% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque em 2019 foi estimada em torno de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.348 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque sul de <i>Urophycis brasiliensis</i> .
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 3



ESTOQUE:

Abrótea-de-
profundidade



NOME:

Abrótea-de-profundidade
(*Urophycis mystacea* -
anteriormente *Urophycis cirrata*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:

Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Estimativas de biomassa por cruzeiros científicos em 2001 e 2002 foram apresentadas por Haimovici et al., 2009, com resultados de cerca de 8,6 mil t e 11,2 mil t para cada ano, respectivamente. Por sua vez, Sant'Ana e Perez (2016) publicaram estimativas de 16,4 mil t e 23,8 mil t para os mesmos anos, respectivamente. Outra avaliação do estoque da abrótea-de-profundidade foi feita por Perez (2006) através de uma abordagem que estimou potenciais de rendimento para recursos de profundidade com base em modelos ajustados aos parâmetros do ciclo de vida. Trajetórias de B ou F não foram calculadas. Cardoso et al. (2022) avaliaram o estoque com modelos SS3 com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	O nível do estoque para 2019 foi estimado em 90% dos valores sustentáveis (Cardoso et al., 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	De acordo com Cardoso et al. (2022), as taxas de mortalidade por pesca para 2019 não alcançaram 10% dos valores sustentáveis.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso et al. (2022) estimaram RMS de 1.568 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Urophycis mystacea</i> .
REFERÊNCIAS	CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. HAIMOVICI, M.; FISCHER, L.G.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.S.; BERNARDES, R.A.; DOS SANTOS, R.A. <i>Biomass and fishing potential yield of demersal resources from the outer shelf and upper slope of Southern Brazil</i> . Lat. Am. J. Aquat. Res. , 37(3): 2009. P. 395-408. DOI: https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltext-10 . Acesso em: 17 jun. 2025. PEREZ, J.A.A. Potenciais de rendimento dos alvos da pesca de arrasto de talude do sudeste e sul do Brasil estimados a partir de parâmetros do ciclo de vida. Braz. J. Aquat. Sci. Technol. , 10(2): 2006. P. 1-11. DOI: https://doi.org/10.14210/bjast.v10n2.p1-11 . Acesso em: 17 jun. 2025. SANTANA, R.; PEREZ, J.A.A. <i>Surveying while fishing in the slope areas off Brazil: direct assessment of fish stock abundance from data recorded during commercial trawl fishing operations</i> . Lat. Am. J. Aquat. Res. , 44(5): 2016. P. 1039-1054. DOI: https://doi.org/10.3856/vol44-issue5-fulltext-15 . Acesso em: 17 jun. 2025.		

ESTOQUE 4



ESTOQUE:

Agulha



NOME:

Agulha
(*Hemiramphus brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:

Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hemiramphus brasiliensis</i> .
2.2.	O estoque está sobrepecado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hemiramphus brasiliensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hemiramphus brasiliensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hemiramphus brasiliensis</i> e que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Hemiramphus brasiliensis</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Hemiramphus brasiliensis</i> .	

ESTOQUE 5



ESTOQUE:
Agulha



NOME:
Agulha
(*Hyporhamphus unifasciatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> e que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Hyporhamphus unifasciatus</i> .	

ESTOQUE 6



ESTOQUE:
Albacora-bandolim



NOME:
Albacora-bandolim
(*Thunnus obesus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A avaliação de estoque mais recente de <i>Thunnus obesus</i> foi realizada em 2021 com base em uma série de dados de 1950 a 2019. A avaliação foi conduzida pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT). Os modelos utilizados fornecem trajetórias de biomassa (B) e mortalidade por pesca (F), permitem determinar a situação do estoque e estimam valores de capturas sustentáveis e probabilidades de sobrepesca futura por meio de projeção. A avaliação detectou uma melhora nas condições da espécie e sugere uma tendência mais otimista nos níveis de biomassa para os últimos anos em comparação à avaliação realizada no ano de 2018, com valores estáveis em torno das 400 mil toneladas entre 2000 e 2019, inclusive com um leve incremento nos últimos anos, alterando a percepção do status do estoque (ICCAT, 2021).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	A avaliação de estoques de 2018, com o método SS3, classificou <i>T. obesus</i> como sobrepescado ($SSB_{2017}/SSB_{R_{MS}}$ mediana = 0,59), com um alto grau de certeza (99%). Intervalos de confiança indicaram uma situação de biomassa em relação ao ponto de referência objetivo entre 0,42 e 0,80 (ICCAT, 2018). De acordo com a última avaliação, tendo em vista a mediana de toda a grade de incerteza, em 2019 o estoque de albacora-bancolim do Atlântico estava sobrepescado (B/B_{RMS} = 0,94), com intervalo de confiança entre 0,71 e 1,37 (ICCAT, 2021).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A avaliação de estoques de 2018, com o método SS3, indicou que <i>T. obesus</i> estava sofrendo sobrepesca, com probabilidade maior do que 99%. A mortalidade por pesca estimada possuía mediana de F_{2017}/F_{RMS} = 1,63 (ICCAT, 2018). De acordo com a última avaliação, tendo em vista a mediana de toda a grade de incerteza, em 2019 o estoque de albacora-bancolim do Atlântico não estava sofrendo sobrepesca (F/F_{RMS} = 1,0) (ICCAT, 2021).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	A ICCAT estabeleceu a captura total disponível para a albacora-bandolim (ICCAT, 2023); o limite de captura para o ano de 2024 foi internalizado pelo governo brasileiro por meio de atos normativos internos (BRASIL, 2024a; 2024b; 2024c).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	As recomendações de gestão listadas no relatório de reunião da ICCAT (2021) sugerem que, apesar dos resultados serem preliminares, existe uma alta probabilidade de manter-se o estoque a níveis sustentáveis com as capturas constantes de 61,5 mil t. Entretanto, estas recomendações não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.

ESTOQUE 6



ESTOQUE:
Albacora-bandolim



NOME:
Albacora-bandolim
(*Thunnus obesus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 10, de 26 de março de 2024. Estabelece, para o ano de 2024, o limite de captura das espécies albacora-branca (<i>Thunnus alalunga</i>), albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>), espadarte (<i>Xiphias gladius</i>) e tubarão-azul (<i>Prionace glauca</i>) no Mar Territorial, na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e nas águas internacionais, para embarcações de pesca brasileiras. Diário Oficial da União , Brasília, 27 de março de 2024a, Seção 1, p. 80.
	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 12, de 2 de agosto de 2024. Estabelece as cotas de captura da espécie albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>) para as modalidades de permissionamento das embarcações de pesca brasileiras que atuam no Mar Territorial, na Zona Econômica Exclusiva e nas águas internacionais, e as medidas de monitoramento, controle e fiscalização para o ano de 2024. Diário Oficial da União , Brasília, 05 de agosto de 2024b, Seção 1, p. 101-102.
	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 18, de 18 de dezembro de 2024. Dispõe sobre a transferência de cota de captura da albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>) entre as modalidades de que se trata a Portaria Interministerial nº 12, de 2 de agosto de 2024, do Ministério da Pesca e Aquicultura e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Diário Oficial da União , Brasília, 19 de dezembro de 2024c, Seção 1, p. 260.
	ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the 2018 ICCAT Bigeye Tuna Stock Assessment Meeting (Pasaia, Spain 16-20 July 2018)</i> . Pasaia: ICCAT, 2018. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Meetings/Docs/2018/REPORTS/2018_BET_SA_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.
	ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the 2021 Bigeye Stock Assessment Meeting (Online, 19-29 July 2021)</i> . Madri: ICCAT, 2021. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/SCRS/DetRep/BET_SA_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.
	ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Recommendation by ICCAT extending and amending Recommendation 22-01 on a multi-annual conservation and management programme for tropical tunas. Rec. 23-01</i> . Madri: ICCAT, 2023b. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/BienRep/REP_EN_22-23_II-1.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.

ESTOQUE 7



ESTOQUE:
Albacora-branca
Atlântico Sul



NOME:
Albacora-branca
(*Thunnus alalunga*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A avaliação mais recente do estoque do Atlântico Sul de <i>Thunnus alalunga</i> foi realizada no ano de 2020 e se baseou em uma série de dados de 1950 a 2018. A avaliação foi conduzida pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT). Os modelos utilizados fornecem trajetórias de biomassa (B) e mortalidade por pesca (F), permitem determinar a situação do estoque e estimam valores de capturas sustentáveis e probabilidades de sobrepesca futura por meio de projeção. As estimativas apontam para um estoque de albacora-branca no Atlântico Sul de cerca de 200 mil t (ICCAT, 2020). Apesar dos dados até 2018, o período dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta relevância ecológica e comercial e constantemente avaliada no âmbito da ICCAT.
2.2.	O estoque está sobrepesado?	NÃO	De acordo com a última avaliação, utilizando o método JABBA, o estoque de albacora-branca no Atlântico Sul, em 2018, não estava sobrepesado. O nível de biomassa ($B_{2018}/B_{RMS} = 1,58$), com intervalo de confiança entre 1,14 e 2,05, foi maior do que o necessário para produzir a estimativa média de RMS = 27.264 toneladas (ICCAT, 2020).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	Como apontado em avaliação com o modelo JABBA, o estoque de <i>T. alalunga</i> , em 2018, não estava sujeito à sobrepesca. A taxa de mortalidade por pesca foi estimada em menos de 50% do que seria sustentável ($F_{2018}/F_{RMS} = 0,40$) (ICCAT, 2020).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	A ICCAT estabeleceu a captura total disponível para a albacora-branca no Atlântico Sul (ICCAT, 2022); o limite de captura para o ano de 2024 foi internalizado pelo governo brasileiro por meio de ato normativo interno (Brasil, 2024).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	As projeções de biomassa e mortalidade por pesca reportados em ICCAT (2020) mostram que uma captura total próxima de RMS (27 mil t) manterá, com uma alta probabilidade (90%), os níveis sustentáveis até 2033. Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.

ESTOQUE 3



ESTOQUE:
Albacora-branca
Atlântico Sul



NOME:
Albacora-branca
(*Thunnus alalunga*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico Sul

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 10, de 26 de março de 2024. Estabelece, para o ano de 2024, o limite de captura das espécies albacora-branca (*Thunnus alalunga*), albacora-bandalim (*Thunnus obesus*), espadarte (*Xiphias gladius*) e tubarão-azul (*Prionace glauca*) no Mar Territorial, na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e nas águas internacionais, para embarcações de pesca brasileiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de março de 2024, Seção 1, p. 80.

ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. *Report of the 2020 ICCAT Atlantic Albacore Stock Assessment Meeting (Online, 29 June - 8 July 2020)*. Madri: ICCAT, 2020. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Meetings/Docs/2020/REPORTS/2020_ALB_ENG.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. *Recommendation by ICCAT on the Southern Atlantic Albacore catch limits for the period 2023-2026. Rec. 22-06*. Madri: ICCAT, 2022. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/BienRep/REP_EN_22-23_I-1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

ESTOQUE 8



ESTOQUE:
Albacora-laje



NOME:
Albacora-laje
(*Thunnus albacares*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A avaliação de estoque mais recente de <i>Thunnus albacares</i> foi realizada no ano de 2024 e se baseou em uma série de dados de 1950 a 2022. A avaliação foi conduzida pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT). Os modelos utilizados fornecem trajetórias de biomassa (B) e mortalidade por pesca (F), permitem determinar a situação do estoque e estimam valores de capturas sustentáveis e probabilidades de sobrepesca futura por meio de projeção (ICCAT, 2024).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Apesar dos modelos utilizados na avaliação de estoques indicarem uma biomassa geral com declínio contínuo, os últimos anos apresentaram uma tendência ligeiramente crescente. Valores medianos de SSB_{2022}/SSB_{RMS} (1,37) apontaram uma biomassa acima do ponto de referência (probabilidade de 81%) com estimativas variando entre 0,91 e 2,15 (ICCAT, 2024).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A avaliação de estoques para o ano de 2022 indicou que <i>T. albacares</i> não está sofrendo sobrepesca, uma vez que a mortalidade por pesca está abaixo da mortalidade por pesca do RMS ($F_{2022}/F_{RMS} = 0,89$), com intervalo de confiança entre 0,41 e 1,46, e probabilidade 58% (ICCAT, 2024).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	A ICCAT estabeleceu a captura total disponível para a albacora laje (ICCAT, 2023).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	As projeções indicam que os atuais níveis de captura, caso continuem com a média de 140 mil t dos últimos cinco anos, podem conduzir a um status de sobrepescado (ICCAT, 2024). Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS		ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Recommendation by ICCAT extending and amending Recommendation 22-01 on a multi-annual conservation and management programme for tropical tunas. Rec. 23-01</i> . Madri: ICCAT, 2023. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/BienRep/REP_EN_22-23_II-1.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.	
		ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the 2024 ICCAT Yellowfin Tuna Stock Assessment Meeting (Hybrid/ Madrid, Spain, 8-12 July 2024)</i> . Madri: ICCAT, 2024. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/CVSP/CV081_2024/n_2/CV08102009.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.	

ESTOQUE 9



ESTOQUE:
Albacorinha



NOME:
Albacorinha
(*Thunnus atlanticus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	<i>Thunnus atlanticus</i> é um estoque classificado pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) dentro do grupo de espécies de pequenos tunídeos (<i>Small Tuna Species Group</i>), com dados de captura e esforço coletados e analisados pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da ICCAT. No âmbito do Projeto PROTUNA (MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015), Frédou <i>et al.</i> (2022) avaliaram os estoques de pequenos atuns usando diferentes modelos. O modelo baseado em captura compreendeu estimativas até 2015 e o modelo baseado em comprimentos reconstruídos sugere situação saudável, entretanto, não são apresentados os valores específicos das variáveis de referência (B/B_{RMS} e F/F_{RMS}). De todo modo, informações de Modelos Estruturados por Tamanho e Taxas do Potencial de Desova indicam um estado de exploração sustentável para a espécie (Santos <i>et al.</i> , 2023).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Thunnus atlanticus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Thunnus atlanticus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoque para <i>Thunnus atlanticus</i> que tenham calculado limites de captura para os últimos 5 anos. Em seu relatório, o SCRS aponta que apesar da existência de modelos de dados limitados passíveis de aplicação para os pequenos tunídeos, dada a sua importância econômica optou-se pela não aplicação destes modelos em virtude das incertezas, sendo recomendado o aprimoramento dos programas de monitoramento e geração de dados biológicos e pesqueiros para daí então se aplicar avaliações de estoque completas (ICCAT, 2024). A ICCAT, portanto, não adotou um TAC para a albacorinha e para nenhuma das outras espécies de “ <i>small tunas</i> ”.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.

ESTOQUE 9



ESTOQUE:
Albacorinha



NOME:
Albacorinha
(*Thunnus atlanticus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

REFERÊNCIAS	FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T.; SOARES, A.; CARDOSO, C.; DOS SANTOS, V.; LOURENÇO, M. 2022. Avaliação dos estoques de pequenos atuns com métodos para casos pobres em dados. In: Relatório Final - Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA. Chamada MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015 – Ordenamento da Pesca Brasileira. Recife: dezembro 2022. P. 268-276. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the Standing Committee on Research and Statistics (SCRS) (Hybrid/Madrid (Spain) 23-27 September 2024)</i>. Madrid: SCRC/ICCAT, 2024. P. 171-192. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Meetings/Docs/2024/Reports/2024_SCRS_ENG.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025. SANTOS, L.; KIKUCHI, E.; FRÉDOU, F.L.; BEZERRA, N.; TRAVASSOS, P.; HAZIN, F.; LEITE-JÚNIOR, N.; CARDOSO, L.G. <i>Assessment of the stock status of blackfin tuna Thunnus atlanticus in the Southwest Atlantic Ocean: a length-based approach</i>. Reg. Stud. Mar. Sci. V. 65, 103061, ISSN 2352-4855. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rsma.2023.103061. Acesso em: 17 jun. 2025.
-------------	---

ESTOQUE 10



ESTOQUE:
Anchoíta



NOME:
Anchoíta
(*Engraulis anchoita*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Engraulis anchoita</i> . Este cenário é esperado uma vez que o recurso praticamente não é explorado comercialmente no Brasil. Avaliações de pequenos pelágicos muitas vezes são realizadas por meio de cruzeiros hidroacústicos aliados a modelos estruturados de idade. Nenhuma destas avaliações recentes, no entanto, foi encontrada na literatura.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Engraulis anchoita</i> , portanto não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Trata-se, todavia, de um grande estoque pesqueiro compartilhado com Uruguai e Argentina (Vaz-dos-Santos, Wongtschowski e Figueiredo, 2007), cuja exploração comercial é ainda reduzida e o recurso apresenta uma capacidade alta de repor biomassas extraídas, o que é característico dos pequenos pelágicos. É improvável que o estoque esteja sobrepescado no momento. De toda forma, não existem avaliações quantitativas que indiquem situações de sobrepesca.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Engraulis anchoita</i> . Da mesma forma, deve-se considerar tratar-se de um estoque de alta produtividade que vem sendo subexplorado. Não houve incremento de frotas no Brasil e é improvável que a mortalidade por pesca seja significativa frente à mortalidade natural. De toda forma, não existem avaliações quantitativas da biomassa que permitam verificar trajetórias de F nem mesmo avaliações diretas de biomassa.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Engraulis anchoita</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Engraulis anchoita</i> .
REFERÊNCIAS		VAZ-DOS-SANTOS, A.; WONGTSCHOWSKI, C.; FIGUEIREDO, J. Recursos pesqueiros compartilhados: Bioecologia, manejo e aspectos ligados ao Brasil. Bol. Inst. Pesca. 33(2): jan. 2007. P. 273-292.	

ESTOQUE 11



ESTOQUE:
Anchova



NOME:
Anchova
(*Pomatomus saltatrix*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia SS3 com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em quase quatro vezes ($B/B_{RMS} = 3,9$) os valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada inferior a 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 3.088 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Pomatomus saltatrix</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à anchova é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 12



ESTOQUE:
Ariacó



NOME:
Ariacó
(*Lutjanus synagris*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Lutjanus synagris</i> para a região nordeste do Brasil, realizada com dados até 2021, pelo método JABBA.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2021 era de 28% acima de sua biomassa ideal, ou seja, não sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Lutjanus synagris</i> em 2021 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em $0,88^{\circ}F_{RMS}$, 12% abaixo dos valores máximos aceitáveis.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 9.167 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Lutjanus synagris</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 13



ESTOQUE:
Ariacó



NOME:
Ariacó
(*Lutjanus synagris*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Lutjanus synagris</i> para a região marinha amazônica, realizada com dados até 2015, pelo método CRMS++, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 94% de sua biomassa ideal na região, ou seja, levemente sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Lutjanus synagris</i> em 2015 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 53% de F_{RMS} , caracterizando um estoque sem sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 377 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Lutjanus synagris</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 14



ESTOQUE:
Badejo-da-areia



NOME:
Badejo-da-areia
(*Mycteroperca microlepis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca microlepis</i> . A pesquisa bibliográfica demonstrou que praticamente não existem informações sobre a biologia, ecologia e pesca da espécie no Brasil.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca microlepis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca microlepis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca microlepis</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Mycteroperca microlepis</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao badejo-da-areia é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.	

ESTOQUE 15



ESTOQUE:
Badejo-mira



NOME:
Badejo-mira
(*Mycteroperca acutirostris*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca acutirostris</i> . A pesquisa bibliográfica demonstrou que praticamente não há informações sobre a biologia, ecologia e pesca da espécie no Brasil.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca acutirostris</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca acutirostris</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mycteroperca acutirostris</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Mycteroperca acutirostris</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao badejo-mira é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.	

ESTOQUE 16



ESTOQUE:
Bagre



NOME:
Bagre
(*Genidens barbus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens barbus</i> . A biologia e pesca da espécie tem sido largamente estudada e descrita na literatura ao longo de praticamente toda a costa Sudeste e Sul. O trabalho mais recente traça um diagnóstico da pesca da espécie no litoral Sudeste e Sul, que sumariza conhecimentos sobre a espécie (Mendonça <i>et al.</i> , 2017). Nesse estudo, os autores inferem sobre a situação dos estoques por meio de análise de séries históricas de captura, porém não são aplicados modelos de avaliação que forneçam trajetórias de B e/ou F.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens barbus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepecado. Mendonça <i>et al.</i> (2017) apontam estabilidade populacional do bagre na costa de SP e PR, porém não são fornecidas trajetórias de biomassa, apenas capturas.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens barbus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens barbus</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Mendonça <i>et al.</i> (2017) trazem um diagnóstico da pesca do bagre, mas o estudo não estima um limite de captura sustentável por meio de modelos limitados de dados.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Genidens barbus</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Em Perigo (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento das medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por norma de ordenamento específica (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 39, de 26 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e a recuperação dos estoques da espécie <i>Genidens barbus</i> (bagre-branco). Diário Oficial da União , Brasília, 27 de julho de 2018, Seção 1, p. 4. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. MENDONÇA, J.T., QUITO, L., JANKOWSKY, M., BALANIN, S., NETO, D.G. Diagnóstico da pesca do bagre-branco (<i>Genidens barbus</i> e <i>G. planifrons</i>) no litoral Sudeste-Sul do Brasil: subsídios para o ordenamento. Série Relatórios Técnicos. Instituto de Pesca . N. 56. ISSN 1678-2283. São Paulo: set. 2017. 77p.			

ESTOQUE 17



ESTOQUE:
Bagre



NOME:
Bagre
(*Genidens genidens*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens genidens</i> .
2.2.	O estoque está sobrepecado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens genidens</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens genidens</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens genidens</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Genidens genidens</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao bagre é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.	

ESTOQUE 18



ESTOQUE:
Bagre



NOME:
Bagre
(*Genidens planifrons*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens planifrons</i> . A biologia e pesca da espécie tem sido largamente estudada e descrita na literatura ao longo de praticamente toda a costa Sudeste e Sul. O trabalho mais recente traça um diagnóstico da pesca da espécie no litoral Sudeste e Sul, que sumariza conhecimentos sobre a espécie (Mendonça <i>et al.</i> , 2017). Nesse estudo os autores inferem sobre a situação dos estoques por meio de análise de séries históricas de captura, porém não são aplicados modelos de avaliação que forneçam trajetórias de B e/ou F.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens planifrons</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Mendonça <i>et al.</i> (2017) apontam estabilidade populacional do bagre na costa de SP e PR, porém não são fornecidas trajetórias de biomassa, apenas capturas.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens planifrons</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Genidens planifrons</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Mendonça <i>et al.</i> (2017) trazem um diagnóstico da pesca do bagre e o estudo é utilizado como base para a construção do Plano de Gestão da espécie. Esse estudo, contudo, não estima limites de captura sustentável por meio de modelos limitados de dados e o Plano de Gestão também não fornece valores de captura limites para a espécie.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Genidens planifrons</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Criticamente em Perigo (Brasil, 2022). Um Plano de Recuperação Nacional contemplando a espécie foi elaborado e reconhecido; entretanto, a norma de ordenamento pesqueiro contempla somente <i>Genidens barbuis</i> (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 39, de 26 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e a recuperação dos estoques da espécie <i>Genidens barbuis</i> (bagre-branco). Diário Oficial da União , Brasília, 27 de julho de 2018, Seção 1, p. 4.			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103.			
MENDONÇA, J.T., QUITO, L., JANKOWSKY, M., BALANIN, S., NETO, D.G. Diagnóstico da pesca do bagre-branco (<i>Genidens barbuis</i> e <i>G. planifrons</i>) no litoral Sudeste-Sul do Brasil: subsídios para o ordenamento. Série Relatórios Técnicos. Instituto de Pesca . N. 56. ISSN 1678-2283. São Paulo: set. 2017. 77p.			

ESTOQUE 19



ESTOQUE:
Bagre-amarelo



NOME:
Bagre-amarelo
(*Cathorops spixii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cathorops spixii</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cathorops spixii</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cathorops spixii</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cathorops spixii</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cathorops spixii</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao bagre-amarelo é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.	

ESTOQUE 20



ESTOQUE:
Bagre-de-fita



NOME:
Bagre-de-fita
(*Bagre marinus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre marinus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre marinus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre marinus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre marinus</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Bagre marinus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas acerca do estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Bagre marinus</i> .	

ESTOQUE 21



ESTOQUE:
Bagre-de-penacho



NOME:
Bagre-de-penacho
(*Bagre bagre*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre bagre</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre bagre</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre bagre</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Bagre bagre</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Bagre bagre</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas acerca do estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Bagre bagre</i> .	

ESTOQUE 22



ESTOQUE:
Batata



NOME:
Batata
(*Lopholatilus villarii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	O nível do estoque para 2019 foi estimado em 50% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque em 2019 foi estimada abaixo de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 338 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Lopholatilus villarii</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento das medidas estabelecidas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por norma de ordenamento específica (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 40, de 27 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques das espécies <i>Hyporthodus niveatus</i> , conhecido popularmente por Cherne-Verdadeiro, e <i>Lopholatilus villarii</i> , conhecido popularmente por Peixe-Batata. Diário Oficial da União , Brasília, 30 de julho de 2018a, Seção 1, p. 4-5. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 23



ESTOQUE:
Bonito-cachorro
Atlântico Sul



NOME:
Bonito-cachorro
(*Auxis thazard*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano
Atlântico Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	<i>Auxis thazard</i> é um estoque classificado pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) dentro do grupo de espécies de pequenos tunídeos (<i>Small Tuna Species Group</i>), com dados de captura e esforço coletados e analisados pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da ICCAT. No âmbito do Projeto PROTUNA (MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015), Frédou <i>et al.</i> (2022) avaliaram os estoques de pequenos atuns usando diferentes modelos. O modelo baseado em capturas compreendeu estimativas até 2015, e o modelo baseado em comprimentos reconstruídos sugere situação saudável, entretanto, não são apresentados os valores específicos das variáveis de referência (B/B_{RMS} e F/F_{RMS}).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques com estimativas populacionais nos últimos 5 anos para <i>Auxis thazard</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques com estimativas populacionais nos últimos 5 anos para <i>Auxis thazard</i> , portanto não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoque para <i>Auxis thazard</i> que tenham calculado limites de captura para os últimos 5 anos. Em seu relatório, o SCRS aponta que apesar da existência de modelos de dados limitados passíveis de aplicação para os pequenos tunídeos, dada a sua importância econômica, optou-se pela não aplicação destes modelos em virtude das incertezas, sendo recomendado o aprimoramento dos programas de monitoramento e geração de dados biológicos e pesqueiros para daí então se aplicar avaliações de estoque completas (ICCAT, 2024). A ICCAT, portanto, não adotou um TAC para o bonito-cachorro e para nenhuma das outras espécies de "small tunas".
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS		FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T.; SOARES, A.; CARDOSO, C.; DOS SANTOS, V.; LOURENÇO, M. 2022. Avaliação dos estoques de pequenos atuns com métodos para casos pobres em dados. In: Relatório Final - Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA . Chamada MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015 – Ordenamento da Pesca Brasileira. Recife: dezembro 2022. P. 268-276. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the Standing Committee on Research and Statistics (SCRS) (Hybrid/Madrid (Spain) 23-27 September 2024)</i> . Madrid: SCRC/ICCAT, 2024. P. 171-192. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Meetings/Docs/2024/Reports/2024_SCRS_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.	

ESTOQUE 24



ESTOQUE:
Bonito-listrado
Atlântico Oeste



NOME:
Bonito-pintado
(*Katsuwonus pelamis*)
anteriormente *Urophycis cirrata*



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região
Atlântico Oeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A mais recente avaliação de estoque de <i>Katsuwonus pelamis</i> foi realizada em 2022 pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) e estimou o estoque no Atlântico Oeste com biomassa desovante entre 50-60 mil t para o ano 2020 (ICCAT, 2022).
2.2.	O estoque está sobrepecado?	NÃO	A avaliação de estoques indicou que <i>Katsuwonus pelamis</i> não se encontra sobrepecado. Apesar de apresentar os valores mais baixos da série histórica de biomassa, em 2020 o estoque ainda se encontrava com valores de biomassa cerca de 38% acima de B_{RMS} , com estimativas variando entre 1,25 e 2,25 (ICCAT, 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A avaliação de estoques indicou que <i>Katsuwonus pelamis</i> não está sofrendo sobrepesca. Os níveis de mortalidade por pesca estimados para 2020 foram inferiores aos valores considerados sustentáveis, com $F/F_{RMS} = 0,48$ e intervalo de confiança entre 0,22 e 0,81 (ICCAT, 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	A mais recente avaliação de estoque de <i>Katsuwonus pelamis</i> estimou o Rendimento Máximo Sustentável de 35.000 toneladas, em média (ICCAT, 2022). Todavia, a ICCAT não adotou qualquer recomendação de estabelecimento de uma TAC para o estoque oeste de bonito-listrado.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS		ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the 2022 Skipjack Stock Assessment Meeting (Online, 23 - 27 May 2022)</i> . Madrid: ICCAT, 2022. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/SCRS/DetRep/SKJ_SA_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.	

ESTOQUE 25



ESTOQUE:
Bonito-pintado
Atlântico



NOME:
Bonito-pintado
(*Euthynnus alletteratus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	<i>Euthynnus alletteratus</i> é um estoque classificado pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) dentro do grupo de espécies de pequenos tunídeos (<i>Small Tuna Species Group</i>), com dados de captura e esforço coletados e analisados pelo Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) da ICCAT. No âmbito do Projeto PROTUNA (MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015), Frédoou <i>et al.</i> , (2022) avaliaram os estoques de pequenos atuns usando diferentes modelos. O modelo baseado em captura compreendeu estimativas até 2015, e o modelo baseado em comprimentos reconstruídos sugere situação saudável, entretanto, não são apresentados os valores específicos das variáveis de referência (B/B_{RMS} e F/F_{RMS}).
2.2.	O estoque está sobrepecado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques com estimativas populacionais nos últimos 5 anos para <i>Euthynnus alletteratus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques com estimativas populacionais nos últimos 5 anos para <i>Euthynnus alletteratus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoque para <i>Euthynnus alletteratus</i> que tenham calculado limites de captura para os últimos 5 anos. Em seu relatório, o SCRS aponta que apesar da existência de modelos de dados limitados passíveis de aplicação para os pequenos tunídeos, dada a sua importância econômica, optou-se pela não aplicação destes modelos em virtude das incertezas, sendo recomendado o aprimoramento dos programas de monitoramento e geração de dados biológicos e pesqueiros para daí então se aplicar avaliações de estoque completas (ICCAT, 2024). A ICCAT, portanto, não adotou um TAC para o bonito-pintado e para nenhuma das outras espécies de "small tunas".
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS		FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T.; SOARES, A.; CARDOSO, C.; DOS SANTOS, V.; LOURENÇO, M. 2022. Avaliação dos estoques de pequenos atuns com métodos para casos pobres em dados. In: Relatório Final - Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA . Chamada MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015 – Ordenamento da Pesca Brasileira. Recife: dezembro 2022. P. 268-276. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the Standing Committee on Research and Statistics (SCRS) (Hybrid/Madrid (Spain) 23-27 September 2024)</i> . Madrid: SCRC/ICCAT, 2024. P. 171-192. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Meetings/Docs/2024/Reports/2024_SCRS_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.	

ESTOQUE 26



ESTOQUE:
Cabrinha Sudeste



NOME:
Cabrinha
(*Prionotus punctatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Assim como vários outros recursos pesqueiros, a cabrinha possui uma avaliação do seu status populacional elaborado por meio de simulações do modelo de rendimento por recruta (Y/R) para estimativas de crescimento e mortalidade plausíveis. Entretanto, esta avaliação não fornece trajetórias de F e B, além de estar defasada em cerca de 20 anos (Cergole, Ávila-da-Silva e Rossi-Wongtschowski, 2005). Encontrou-se também na literatura uma prospecção realizada em 2001 e 2002, na qual Haimovici <i>et al.</i> (2008) estimaram a biomassa do estoque de <i>Prionotus punctatus</i> como sendo de 8,7 mil t e 11,5 mil para os respectivos anos. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	O nível do estoque para 2019 foi estimado em 90% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque em 2019 foi estimada em torno de 80% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 814 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Prionotus punctatus</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à cabrinha é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).

ESTOQUE 26



ESTOQUE:
Cabrinha Sudeste



NOME:
Cabrinha
(*Prionotus punctatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. Análise das Principais Pescarias Comerciais da Região Sudeste-Sul: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. Série Documentos REVIZEE – Score Sul. São Paulo: USP, 2005. 176 p. HAIMOVICI, M.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.; BERNARDES, R.A.; FISCHER L.G.; VOOREN, C.M.; DOS SANTOS, R.A.; RODRIGUES, A.R.; DOS SANTOS, S. Prospecção pesqueira de espécies demersais com rede de arrasto-de-fundo na Região Sudeste-Sul do Brasil. Série Documentos REVIZEE - Score Sul. São Paulo: USP, 2008. 183 p..
-------------	---

ESTOQUE 27



ESTOQUE:
Cabrinha Sul



NOME:
Cabrinha
(*Prionotus punctatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Uma prospeção foi realizada em 2001 e 2002 por Haimovici <i>et al.</i> (2008), na qual estimaram a bio-massa do estoque de <i>Prionotus punctatus</i> como sendo de 8,7 mil t e 11,5 mil t para os respectivos anos. Com dados disponíveis até 2019, Cardoso <i>et al.</i> (2022) e Rodriguez <i>et al.</i> (2023) avaliaram o estoque com a metodologia SS3, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram o nível do estoque para 2019 próximo aos valores sustentáveis ($B/B_{RMS} = 1,0$). Entretanto, Rodriguez <i>et al.</i> (2023) estimaram $B/B_{RMS} = 0,62$ para 2019, portanto, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre o estoque em 2019 foi estimada por Cardoso <i>et al.</i> (2022) em torno de 20% dos valores sustentáveis. Para Rodriguez <i>et al.</i> (2023), o estoque em 2019 está sofrendo sobrepesca, com estimativa de $F/F_{RMS} > 1$.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) e Rodriguez <i>et al.</i> (2023) estimaram RMS de 2.481 t e 1.814 t, respectivamente, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Prionotus punctatus</i> . A única medi-da de gestão que se aplica diretamente à cabrinha é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Bra-sília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Explora-ção e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. HAIMOVICI, M.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.; BERNARDES, R.A.; FISCHER L.G.; VOOREN, C.M.; DOS SANTOS, R.A.; RO-DRIGUES, A.R.; DOS SANTOS, S. Prospeção pesqueira de espécies demersais com rede de arrasto-de-fundo na Região Sudeste-Sul do Brasil. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 2008. 183 p. RODRIGUEZ, A. R., HAIMOVICI, M., KIKUCHI, E., SANTANA, R., MOURATO, B. L., PEREZ, J. A.A.; CARDOSO, L. G. <i>Life history and stock synthesis assessment of Prionotus punctatus (Teleostei, Triglidae) in southern Brazil. Fisheries Manage-ment and Ecology</i> . V. 30, Issue 4: ago. 2023. P. 392-405. DOI: https://doi.org/10.1111/fme.12631 . Acesso em: 17 jun. 2025.		

ESTOQUE 28



ESTOQUE:
Calamar-argentino



NOME:
Calamar-argentino
(*Illex argentinus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	A biomassa de <i>Illex argentinus</i> foi estimada utilizando modelo de Schaefer entre os anos de 2000 e 2010 em águas argentinas (Wang <i>et al.</i> , 2018). O estudo permitiu determinar a biomassa (1.322 - 1.803 mil t) e alguns pontos de referência, como RMS (351,6 – 685,1 mil t) e B/B_{RMS} (Valores > 0). O estudo, contudo, encontra-se desatualizado e o status do estoque atualmente é desconhecido.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Illex argentinus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Avaliações anteriores apontavam para um cenário de sustentabilidade na exploração do estoque (Chang <i>et al.</i> , 2016).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Illex argentinus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. De acordo com a FAO (2022), as capturas de calamar argentino possuem grandes flutuações anuais por ser uma espécie altamente influenciada pela variabilidade ambiental.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Illex argentinus</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Illex argentinus</i> .
REFERÊNCIAS	CHANG, K.Y.; CHEN, C.S.; CHIU, T.S.; HUANG, W.B; CHIU, T.S. <i>Argentine Shortfin Squid (Illex argentinus) stock assessment in the Southwest Atlantic using geostatistical techniques</i> . Terr. Atmos. Ocean. Sci. 27(2): abr. 2016. P. 281-292. DOI: 10.3319/TAO.2015.11.05.01(Oc) . Acesso em: 17 jun. 2025. FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. <i>State of World Fisheries and Aquaculture 2022: Towards Blue Transformation</i> . Rome: FAO, 2022. 266p. DOI: https://doi.org/10.4060/cc0461en . Acesso em: 17 jun. 2025. WANG, J.; CHEN, X.; STAPLES, K.W.; CHEN, Y. A stock assessment for <i>Illex argentinus</i> in Southwest Atlantic using an environmentally dependent surplus production model. Acta Oceanol. Sin. 37(2): fev. 2018. P. 94-101. DOI: https://doi.org/10.1007/s13131-017-1131-y . Acesso em: 17 jun. 2025.		

ESTOQUE 29



ESTOQUE:
Calamar-vermelho



NOME:
Calamar-vermelho
(*Ommastrephes cylindraceus* –
anteriormente *Ommastrephes
bartramii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Ommastrephes cylindraceus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Ommastrephes cylindraceus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Ommastrephes cylindraceus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Ommastrephes cylindraceus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Ommastrephes cylindraceus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas acerca do estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Ommastrephes cylindraceus</i> .	

ESTOQUE 30



ESTOQUE:
Camarão-alistado



NOME:
Camarão-alistado
(*Aristeus antillensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Camarões-de-profundidade (Familia Aristeidae) foram recursos intensamente explorados por uma frota estrangeira que operou no Brasil no início dos anos 2000 (Perez, Pezzuto, Wahrlich e Soares, 2009). Dados de observadores de bordo permitiram que fosse elaborada uma avaliação de estoque para as três espécies exploradas, incluindo o camarão-alistado (Dallagnolo, Perez, Pezzuto e Wahrlich, 2009). As avaliações, no entanto, encontram-se desfasadas. Não foram encontradas avaliações mais recentes e a situação do estoque é desconhecida.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Aristeus antillensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Durante os anos de atuação da frota arrendada, foram reportadas reduções expressivas de biomassa.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Aristeus antillensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Aristeus antillensis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Aristeus antillensis</i> .
REFERÊNCIAS		DALLAGNOLO, R.; PEREZ, J.A.A.; PEZZUTO, P.R.; WAHRlich, R. <i>The deep-sea shrimp fishery off Brazil (Decapoda: Aristeidae): development and present status</i> . Lat. Am. J. Aquat. Res. 37(3): 2009. P. 327-343. DOI: https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltext-5 . Acesso em: 17 jun. 2025. PEREZ, J.A.A.; PEZZUTO, P.R.; WAHRlich, R.; SOARES, A.L.S. <i>Deep-water fisheries in Brazil: history, status and perspectives</i> . Lat. Am. J. Aquat. Sci. 37(3): nov. 2009. P. 513-542. DOI: 10.3856/vol37-issue3-fulltex-17 . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 31



ESTOQUE:
Camarão-barba-ruça
(ferrinho)



NOME:
Camarão-barba-ruça
(*Artemesia longinaris*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia CRMS++ com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 10% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em torno de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 3.239 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil. Não há qualquer estudo sobre a sustentabilidade da atividade, tampouco alguma proposta de melhoria técnico-científica para a geração de subsídios quantitativos para a gestão.
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANT'ANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANT'ANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 32



ESTOQUE:
Camarão-branco



NOME:
Camarão-branco
(*Penaeus schmitti* - anteriormente
Litopenaeus schmitti)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Norte

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque recente do camarão-branco do Norte do Brasil, Nahum & Frédou (2022) estimaram a condição do estoque em 2021 relativa ao seu nível sustentável.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Nahum & Frédou (2022) apontaram que em 2021 o estoque estava 20% acima dos valores de B_{RMS} .
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca estimada por Nahum & Frédou (2022) para 2021 foi de 60% dos valores de F_{RMS} .
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Apesar de não serem apresentados os valores numéricos, a visualização gráfica permite inferir que Nahum & Frédou (2022) estimaram valores de RMS em torno de 50 t para o camarão-branco do Norte. No entanto, esses estudos não foram utilizados para gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil. Os mecanismos de gestão aplicados à espécie, como defesos e áreas protegidas, foram avaliados por Santos <i>et al.</i> (2017), que concluíram que o recurso não era totalmente protegido pelas restrições espaciais, devido à preferência por regiões fora da área proibida, nem pelo defeso, que aparentemente não coincide com o período reprodutivo da espécie.
REFERÊNCIAS		DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3. Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025. NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025. SANTOS, R.C.; SILVA, S.L.R.; COSTA, R.C.; DAVANSO, T.M.; HIROSE, G.L. <i>Evaluation of the management plan for penaeid shrimps in the continental shelf of Sergipe, Brazil</i>. Bol. Inst. Pesca. 43(3): set. 2017. P. 308-321. DOI:10.20950/1678-2305.2017v43n3p308. Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 33



ESTOQUE:
Camarão-branco



NOME:
Camarão-branco
(*Penaeus schmitti*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Nordeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque recente do camarão-branco do Nordeste do Brasil, Nahum & Frédou (2022) estimaram a condição do estoque em 2021 relativa ao seu nível sustentável.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Nahum & Frédou (2022) apontaram que em 2021 o estoque estava 10% acima dos valores de B_{RMS} .
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca estimada por Nahum e Frédou (2022) para 2021 foi de 70% dos valores de F_{RMS} .
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Apesar de não serem apresentados os valores numéricos, a visualização gráfica permite inferir que Nahum & Frédou (2022) estimaram valores de RMS em torno de 5 mil t para o camarão-branco do Nordeste. No entanto, esses estudos não foram utilizados para gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil. Os mecanismos de gestão aplicados à espécie, como defeso e áreas protegidas, foram avaliados por Santos et al. (2017), que concluíram que o recurso não era totalmente protegido pelas restrições espaciais, devido à preferência por regiões fora da área proibida, nem pelo defeso, que aparentemente não coincide com o período reprodutivo da espécie.
REFERÊNCIAS			
DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			
NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			
SANTOS, R.C.; SILVA, S.L.R.; COSTA, R.C.; DAVANSO, T.M.; HIROSE, G.L. Evaluation of the management plan for penaeid shrimps in the continental shelf of Sergipe, Brazil. Bol. Inst. Pesca . 43(3): set. 2017. P. 308-321. DOI: 10.20950/1678-2305.2017v43n3p308 . Acesso em: 17 jun. 2025.			

ESTOQUE 34



ESTOQUE:
Camarão-carabineiro



NOME:
Camarão-carabineiro
(*Aristaeopsis edwardsiana*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Camarões-de-profundidade (Familia Aristeidae) foram recursos intensamente explorados por uma frota estrangeira que operou no Brasil no início dos anos 2000 (Perez, Pezzuto, Wahrlich e Soares, 2009). Dados de observadores de bordo permitiram que fosse elaborada uma avaliação de estoque para as três espécies exploradas, incluindo o camarão-carabineiro (Dallagnolo, Perez, Pezzuto e Wahrlich, 2009). As avaliações, no entanto, encontram-se desfasadas. Não foram encontradas avaliações mais recentes e a situação do estoque é desconhecida.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Durante os anos de atuação da frota arrendada foram reportadas reduções expressivas de biomassa.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> , e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> .
REFERÊNCIAS			
DALLAGNOLO, R.; PEREZ, J.A.A.; PEZZUTO, P.R.; WAHRlich, R. The deep-sea shrimp fishery off Brazil (Decapoda: Aristeidae): development and present status. Lat. Am. J. Aquat. Res. 37(3): 2009. P. 327-343. DOI: https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltext-5 . Acesso em: 17 jun. 2025.			
PEREZ, J.A.A.; PEZZUTO, P.R.; WAHRlich, R.; SOARES, A.L.S. Deep-water fisheries in Brazil: history, status and perspectives. Lat. Am. J. Aquat. Sci. 37(3): nov. 2009. P. 513-542. DOI: 10.3856/vol37-issue3-fulltex-17 . Acesso em: 17 jun. 2025.			

ESTOQUE 35



ESTOQUE:
Camarão-rosa



NOME:
Camarão-rosa
(*Penaeus subtilis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Norte

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque recente do camarão-rosa do Norte do Brasil, Nahum & Frédou (2022) estimaram a condição do estoque em 2021 relativa ao seu nível sustentável.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Nahum & Frédou (2022) apontaram que em 2021 o estoque estava 10% acima dos valores de B_{RMS} .
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca estimada por Nahum & Frédou (2022) para 2021 foi de 80% dos valores de F_{RMS} .
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Apesar de não serem apresentados os valores numéricos, a visualização gráfica permite inferir que Nahum & Frédou (2022) estimaram valores de RMS em torno das 5 mil t para o camarão-rosa do Norte. No entanto, esses estudos não foram utilizados para gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil. Os mecanismos de gestão aplicados à espécie, como defesos e áreas protegidas, foram avaliados por Santos <i>et al.</i> (2017), que concluíram que o recurso não era protegido pelas restrições espaciais, devido à preferência por regiões fora da área proibida, nem pelos defesos, que aparentemente não coincidem com o período reprodutivo da espécie.
REFERÊNCIAS			
DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			
NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			
SANTOS, R.C.; SILVA, S.L.R.; COSTA, R.C.; DAVANSO, T.M.; HIROSE, G.L. <i>Evaluation of the management plan for penaeid shrimps in the continental shelf of Sergipe, Brazil</i> . Bol. Inst. Pesca . 43(3): set. 2017. P. 308-321. DOI: 10.20950/1678-2305.2017v43n3p308 . Acesso em: 17 jun. 2025.			

ESTOQUE 36



ESTOQUE:
Camarão-rosa



NOME:
Camarão-rosa
(*Penaeus subtilis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Nordeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque recente do camarão-rosa do Nordeste do Brasil, Nahum & Frédou (2022) estimaram a condição do estoque em 2021 relativa ao seu nível sustentável.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Nahum & Frédou (2022) encontraram que em 2021 o estoque estava em níveis similares à B_{RMS} .
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca estimada por Nahum & Frédou (2022) para 2021 foi de 93% dos valores de F_{RMS} .
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Apesar de não serem apresentados os valores numéricos, a visualização gráfica permite inferir que Nahum & Frédou (2022) estimaram valores de RMS em torno das 2,1 mil t para o camarão-rosa do Nordeste. No entanto, esses estudos não foram utilizados para gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil. Os mecanismos de gestão aplicados à espécie, como defesos e áreas protegidas, foram avaliados por Santos <i>et al.</i> (2017), que concluíram que o recurso não era protegido pelas restrições espaciais, devido à preferência por regiões fora da área proibida, nem pelos defesos, que aparentemente não coincidem com o período reprodutivo da espécie.
REFERÊNCIAS			
DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			
NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			
SANTOS, R.C.; SILVA, S.L.R.; COSTA, R.C.; DAVANSO, T.M.; HIROSE, G.L. <i>Evaluation of the management plan for penaeid shrimps in the continental shelf of Sergipe, Brazil</i> . Bol. Inst. Pesca . 43(3): set. 2017. P. 308-321. DOI: 10.20950/1678-2305.2017v43n3p308 . Acesso em: 17 jun. 2025.			

ESTOQUE 37



ESTOQUE:
Camarão-rosa



NOME:
Camarão-rosa
(*Penaeus spp.*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque agrupado de camarões-rosa, que incluem <i>P. brasiliensis</i> e <i>P. paulensis</i> , com a metodologia CRMS++ com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca para o estoque em 2019 foi estimada em cerca de 40% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 4.545 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil.
REFERÊNCIAS			
CARDOSO, L.G.; SANT'ANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANT'ANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/MPA/CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.			
DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			

ESTOQUE 38



ESTOQUE:
Camarão-santana



NOME:
Camarão-santana
(*Pleoticus muelleri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia CRMS++ com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em cerca de 20% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.331 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil.
REFERÊNCIAS			
CARDOSO, L.G.; SANT'ANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANT'ANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/MPA/CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.			
DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.			

ESTOQUE 39



ESTOQUE:
Camarão-sete-barbas



NOME:
Camarão-sete-barbas
(*Xiphopenaeus kroyeri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Norte

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque recente do camarão sete-barbas do Norte do Brasil, Nahum & Frédou (2022) estimaram a condição do estoque em 2021 relativa ao seu nível sustentável.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Nahum & Frédou (2022) encontraram que em 2021 o estoque estava em 10% acima dos valores de B_{RMS} .
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca estimada por Nahum & Frédou (2022) para 2021 foi de 60% dos valores de F_{RMS} .
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Apesar de não serem apresentados os valores numéricos, a visualização gráfica permite inferir que Nahum & Frédou (2022) estimaram valores de RMS em torno das 250 t para o camarão sete-barbas do Norte. No entanto, esses estudos não foram utilizados para gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil.
REFERÊNCIAS		DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025. NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordete (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 40



ESTOQUE:
Camarão-sete-barbas



NOME:
Camarão-sete-barbas
(*Xiphopenaeus kroyeri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Nordeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque recente do camarão-sete-barbas do Nordeste do Brasil, Nahum & Frédou (2022) estimaram a condição do estoque em 2021 relativa ao seu nível sustentável.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Nahum & Frédou (2022) encontraram que em 2021 o estoque estava em níveis similares à B_{RMS} .
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca estimada por Nahum & Frédou (2022) para 2021 foi similar à F_{RMS} .
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Apesar de não serem apresentados os valores numéricos, a visualização gráfica permite inferir que Nahum & Frédou (2022) estimaram valores de RMS em torno das 8 mil t para o camarão-sete-barbas do Nordeste. No entanto, esses estudos não foram utilizados para gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil.
REFERÊNCIAS		DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3 . Brasília: Ibama, 242p, 2011. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025. NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordete (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 41



ESTOQUE:
Camarão-sete-barbas



NOME:
Camarão-sete-barbas
(*Xiphopenaeus kroyeri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia CRMS++ com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque em 2019 foram estimados em 10% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 para o estoque foi estimada em torno de 60% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 5.331 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Uma proposta de Plano de Gestão para a pesca de camarões no Brasil foi proposta por Dias-Neto (2011). O plano, todavia, não foi formalmente adotado como instrumento de gestão da pesca de camarões no Brasil.
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANT'ANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANT'ANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. DIAS-NETO, J. (org.). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável de Camarões Marinhos do Brasil. Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 3. Brasília: Ibama, 2011. 242p. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/camaroesmarinhosdobrasildigital.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 42



ESTOQUE:
Cambéua,
bagre-branco



NOME:
Cambéua, bagre-branco
(*Notarius grandicassis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Notarius grandicassis</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Notarius grandicassis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Notarius grandicassis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Notarius grandicassis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Notarius grandicassis</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas acerca do estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Notarius grandicassis</i> .	

ESTOQUE 43



ESTOQUE:
Caranguejo-de-
profundidade



NOME:
Caranguejo-de-profundidade
(*Chaceon spp.*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	A espécie/estoque apresentada na matriz de modalidades de pesca vigente é listada como gênero (Brasil, 2011). Não é possível definir a espécie e nem o estoque em questão. Embora existam estudos que avaliaram estoques de caranguejos de profundidade – em especial os do gênero <i>Chaceon</i> (Pezzutto, Pinheiro e Boos, 2016) - estas avaliações encontram-se desatualizadas.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon spp.</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon spp.</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon spp.</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. A avaliação se torna particularmente complexa uma vez que não é definida a espécie/estoque em questão, sendo apresentado somente em nível de gênero.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados e formalmente adotados para o estoque de <i>Chaceon spp.</i>
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa Interministerial nº 10, de 10 de junho de 2011. Aprova as normas gerais e a organização do sistema de permissionamento de embarcações de pesca para acesso e uso sustentável dos recursos pesqueiros, com definição das modalidades de pesca, espécies a capturar e áreas de operação permitidas. Diário Oficial da União , Brasília, 13 de junho de 2011, Seção 1, p. 50. PEZZUTO, P.R.; PINHEIRO, A.; BOOS, H. Avaliação dos Caranguejos Gerionídeos (Decapoda: Geryonidae), Cap. 15. In: PINHEIRO, M.A.A.; BOOS, H. (Org.) Livro Vermelho dos Crustáceos do Brasil: Avaliação 2010-2014 . Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Carcinologia – SBC, 2016. P. 192-202. Disponível em: https://crustacea.org.br/wp-content/uploads/2020/12/livro-vermelho-cap15-avaliacao-dos-caranguejos-gerionideos.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 44



ESTOQUE:
Caranguejo-real



NOME:
Caranguejo-real
(*Chaceon ramosae*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon ramosae</i> . O estoque foi avaliado no período inicial da pesca arrendada dirigida aos caranguejos de profundidade no SE/S do Brasil utilizando método de área efetiva de pesca de covos. Nesse estudo, Pezzuto <i>et al.</i> (2002) estimaram a biomassa em 11,6 mil t. Com o desenvolvimento da pescaria, uma segunda análise foi publicada em 2006, indicando uma redução de 52-56% na biomassa inicial (Pezzuto <i>et al.</i> , 2006). Desde meados de 2007, a pesca do caranguejo-real foi interrompida. Novas avaliações de estoque não foram conduzidas desde então.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon ramosae</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon ramosae</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon ramosae</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Avaliação realizada por Pezzuto <i>et al.</i> (2002), estimou rendimento máximo sustentável de 593 t para o caranguejo real. Um limite de captura de 400 t anuais foi estabelecido em 2008 (Brasil, 2008), mas o limite não foi revisito desde então.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Um plano de gestão simplificado para <i>C. ramosae</i> foi estabelecido em 2005 com captura total permissível de 400 t por ano, além de incluir uma série de medidas complementares relacionadas às operações de pesca e às características do pe-trecho (Perez, Pezzuto, Wahrlich e Soares, 2009; Pezzuto, Pinheiro e Boos, 2016). Todavia, o plano em questão encontra-se desatualizado em mais de 10 anos, sem revisão pela autoridade pesqueira.

ESTOQUE 44



ESTOQUE:
Caranguejo-real



NOME:
Caranguejo-real
(*Chaceon ramosae*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões SE/S

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. Instrução Normativa nº 21, de 1º de dezembro de 2008. Estabelece critérios e procedimentos para o ordenamento das operações relacionadas com a pesca do caranguejo-real (*Chaceon ramosae*) nas águas jurisdicionais brasileiras da região compreendida entre os paralelos de 19° 00' S e 30° 00' S. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 3-4.

PEREZ, J.A.A.; PEZZUTO, P.R.; WAHRLICH, R.; SOARES, A.L.S. Deep-water fisheries in Brazil: history, status and perspectives. **Lat. Am. J. Aquat. Sci.** 37(3): nov. 2009. P. 513-542. DOI: [10.3856/vol37-issue3-fulltex-17](https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltex-17). Acesso em: 17 jun. 2025.

PEZZUTO, P.R.; PEREZ, J.A.A.; WAHRLICH, R.; VALE, W.G.; LOPES, F.R.A. **Análise da pescaria dos caranguejos-de-profundidade no sul do Brasil – Anos 2001-2002. Relatório Final**. Ações prioritárias ao desenvolvimento da pesca e aquicultura no sul do Brasil. Convênio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Universidade do Vale do Itajaí, MAPA/SARC/DPA/03/2001 e MAPA/ SARC/DENA COOP/176/2002. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2002. 121p.

PEZZUTO, P.R.; PEREZ, J.A.A.; WAHRLICH, R.; SANTANA, R.; VALE, W.G.; SANTOS, R.C. **Avaliação de estoque e biologia populacional dos caranguejos-de-profundidade (*Chaceon notialis* e *Chaceon ramosae*) nas regiões Sudeste e Sul do Brasil**. Relatório Técnico apresentado à 4ª Sessão Ordinária do Subcomitê Científico do Comitê Consultivo Permanente de Gestão dos Recursos Demersais de Profundidade (CPG/ Demersais) SEAP/PR, Itajaí, SC, 03-05/05/2006. DOC 11 SCC CPG 042006. Brasília: SEAP/ PR, 2006. 42 p.

PEZZUTO, P.R.; PINHEIRO, A.; BOOS, H. Avaliação dos Caranguejos Gerionídeos (Decapoda: Geryonidae), Cap. 15. In: PINHEIRO, M.A.A.; BOOS, H. (Org.) **Livro Vermelho dos Crustáceos do Brasil: Avaliação 2010-2014**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Carcinologia – SBC, 2016. P. 192-202. Disponível em: <https://crustacea.org.br/wp-content/uploads/2020/12/livro-vermelho-cap15-avaliacao-dos-caranguejos-gerionideos.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ESTOQUE 45



ESTOQUE:
Caranguejo-vermelho



NOME:
Caranguejo-vermelho
(*Chaceon notialis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	As informações disponíveis sobre o caranguejo vermelho (<i>Chaceon notialis</i>) se assemelham muito às informações disponíveis sobre o caranguejo real (<i>Chaceon ramosae</i>). No início da exploração desses recursos, entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, a biomassa do estoque foi estimada com base no método de área efetiva de pesca de covos. Nesse estudo, Pezzuto <i>et al.</i> (2002) calcularam biomassa total do estoque em cerca de 17 mil t. Uma segunda avaliação foi feita ao longo da série histórica de atuação da frota arrendada, na qual os avaliadores calcularam redução de 60% do valor inicial de biomassa em 2005 (Pezzuto <i>et al.</i> , 2006). Desde então, não foram publicados novos estudos sobre o estado dos estoques do caranguejo-vermelho.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon notialis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon notialis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chaceon notialis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. A última avaliação, realizada por Pezzuto <i>et al.</i> (2002), estimou rendimentos máximos sustentáveis de 1.027 t para o caranguejo-vermelho. No ordenamento da pescaria publicado em 2008, foi estabelecido um limite de captura anual de 735 t, respeitando os valores propostos nas avaliações de estoque (Brasil, 2008). Desde então, não houve revisão deste limite.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Chaceon notialis</i> . Um plano simplificado foi estabelecido no Brasil em 2005 com captura total permissível de 1.050 t por ano, além de uma série de medidas complementares de ordenamento pesqueiro (Perez, Pezzuto, Wahrlich e Soares, 2009; Pezzuto, Pinheiro e Boos, 2016). Estas medidas chegaram a ser revisadas em 2008, mas depois não foram mais discutidas pela autoridade pesqueira do Brasil.

ESTOQUE 45



ESTOQUE:
Caranguejo-vermelho



NOME:
Caranguejo-vermelho
(*Chaceon notialis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. Instrução Normativa nº 23, de 04 de dezembro de 2008. Estabelece critérios e procedimentos para o ordenamento das operações relacionadas com a pesca do caranguejo-vermelho (*Chaceon notialis*) nas águas jurisdicionais brasileiras da região compreendida entre os paralelos de 32°00'S e o limite sul da Zona Econômica Exclusiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 3-4.

PEREZ, J.A.A.; PEZZUTO, P.R.; WAHRLICH, R.; SOARES, A.L.S. *Deep-water fisheries in Brazil: history, status and perspectives*. **Lat. Am. J. Aquat. Sci.** 37(3): nov. 2009. P. 513-542. DOI: [10.3856/vol37-issue3-fulltex-17](https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltex-17). Acesso em: 17 jun. 2025.

PEZZUTO, P.R.; PEREZ, J.A.A.; WAHRLICH, R.; VALE, W.G.; LOPES, F.R.A. **Análise da pescaria dos caranguejos-de-profundidade no sul do Brasil – Anos 2001-2002. Relatório Final**. Ações prioritárias ao desenvolvimento da pesca e aquicultura no sul do Brasil. Convênio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Universidade do Vale do Itajaí, MAPA/SARC/DPA/03/2001 e MAPA/ SARC/DENA COOP/176/2002. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2002. 121p.

PEZZUTO, P.R.; PEREZ, J.A.A.; WAHRLICH, R.; SANTANA, R.; VALE, W.G.; SANTOS, R.C. **Avaliação de estoque e biologia populacional dos caranguejos-de-profundidade (*Chaceon notialis* e *Chaceon ramosae*) nas regiões Sudeste e Sul do Brasil**. Relatório Técnico apresentado à 4ª Sessão Ordinária do Subcomitê Científico do Comitê Consultivo Permanente de Gestão dos Recursos Demersais de Profundidade (CPG/ Demersais) SEAP/PR, Itajaí, SC, 03-05/05/2006. DOC 11 SCC CPG 042006. Brasília: SEAP/ PR, 2006. 42 p.

PEZZUTO, P.R.; PINHEIRO, A.; BOOS, H. Avaliação dos Caranguejos Gerionídeos (Decapoda: Geryonidae), Cap. 15. In: PINHEIRO, M.A.A.; BOOS, H. (Org.) **Livro Vermelho dos Crustáceos do Brasil: Avaliação 2010-2014**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Carcinologia – SBC, 2016. P. 192-202. Disponível em: <https://crustacea.org.br/wp-content/uploads/2020/12/livro-vermelho-cap15-avaliacao-dos-caranguejos-gerionideos.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ESTOQUE 46



ESTOQUE:
Caranha



NOME:
Caranha
(*Lutjanus cyanopterus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Lutjanus cyanopterus</i> para a região nordeste do Brasil, realizada com dados até 2015, pelo método CRMS++, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 71% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Lutjanus cyanopterus</i> em 2015 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 0,61% dos valores de F_{RMS} , 39% abaixo dos valores máximos sustentáveis.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 334 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Lutjanus cyanopterus</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por ordenamento específico (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS	BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 59-C, de 9 de novembro de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques das espécies <i>Mycteroperca interstitialis</i> , conhecido como Badejo-Amarelo; <i>Mycteroperca bonaci</i> , conhecido como Sirigado; <i>Epinephelus morio</i> , conhecido como Garoupa-de-São-Tomé e <i>Lutjanus cyanopterus</i> , conhecido como Caranha. Diário Oficial da União , Brasília, 16 de novembro de 2018, Seção 1 - Extra, p. 2.		
	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103.		
	OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/ CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.		

ESTOQUE 47



ESTOQUE:
Castanha Sudeste



NOME:
Castanha
(*Umbrina canosai*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque em 2019 foram estimados em 90% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada abaixo de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 857 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Umbrina canosai</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à castanha é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 48



ESTOQUE:
Castanha Sul



NOME:
Castanha
(*Umbrina canosai*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia SS3 com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque em 2019 foram estimados em 20% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em 3,2 vezes acima dos valores sustentáveis, ou seja, sofrendo sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 9.047 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Umbrina canosai</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à castanha é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 49



ESTOQUE:
Cavala do Atlântico



NOME:
Cavala
(*Scomberomorus cavalla*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	<i>Scomberomorus cavalla</i> é uma espécie da família Scombridae, classificada pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) dentro do grupo de espécies de pequenos tunídeos (<i>Small Tuna Species Group</i>). É uma das espécies que, muito embora ocorra em águas costeiras do Brasil, é considerada altamente migratória e que se encontra sob gestão da ICCAT. No âmbito do Projeto PROTUNA (MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015), Frédou <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque no Brasil usando o modelo Stock Synthesis (SS3), com alta probabilidade de estar sobrepescado, abaixo de 20% de sua biomassa desovante virginal. No entanto, as estimativas são para o ano de 2015 e não são apresentados os valores específicos das variáveis de referência (B/B_{RMS} e F/F_{RMS}).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomberomorus cavalla</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomberomorus cavalla</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sofrendo sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoque para <i>Scomberomorus cavalla</i> que tenham calculado limites de captura para os últimos 5 anos. Em relatório, o Comitê Permanente de Pesquisa e Estatística (SCRS) aponta que apesar da existência de modelos de dados limitados passíveis de aplicação para os pequenos tunídeos, dada a sua importância econômica optou-se pela não aplicação destes modelos em virtude das incertezas, sendo recomendado o aprimoramento dos programas de monitoramento e geração de dados biológicos e pesqueiros para daí então se aplicar avaliações de estoque completas (ICCAT, 2024). A ICCAT, portanto, não adotou um TAC para a cavala e para nenhuma das outras espécies de "small tunas".
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS			FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T.; SOARES, A.; CARDOSO, C.; DOS SANTOS, V.; LOURENÇO, M. 2022. Avaliação dos estoques de pequenos atuns com métodos para casos pobres em dados. In: Relatório Final - Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA . Chamada MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015 – Ordenamento da Pesca Brasileira. Recife: dez. 2022. P. 268-276. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the Standing Committee on Research and Statistics (SCRS) (Hybrid/Madrid (Spain) 23-27 September 2024)</i> . Madrid: SCRC/ICCAT, 2024. P. 171-192. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Meetings/Docs/2024/Reports/2024_SCRS_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.

ESTOQUE 50



ESTOQUE:
Cavalinha



NOME:
Cavalinha
(*Scomber colias* - anteriormente
Scomber japonicus)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomber colias</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomber colias</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomber colias</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas para <i>Scomber colias</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Scomber colias</i> .
REFERÊNCIAS			Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Scomber colias</i> .

ESTOQUE 51



ESTOQUE:
Cherne-verdadeiro



NOME:
Cherne-verdadeiro
(*Hyporthodus niveatus* -
anteriormente *Epinephelus niveatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia CRMS++ com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque em 2019 foram estimados em 60% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em torno de 30% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 158 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Hyporthodus niveatus</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por norma de ordenamento específica (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 40, de 27 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques das espécies <i>Hyporthodus niveatus</i>, conhecido popularmente por Cherne-Verdadeiro, e <i>Lopholatilus villarii</i>, conhecido popularmente por Peixe-Batata. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de julho de 2018, Seção 1, p. 4-5. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 52



ESTOQUE:
Corvina Sudeste



NOME:
Corvina
(*Micropogonias furnieri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Vasconcellos e Haimovici (2006) estimaram volumes iniciais para 1976 de cerca de 1,2 milhões de t para o estoque de Brasil, Uruguai e Argentina, sendo cerca de 200 mil t para o estoque brasileiro. Haimovici & Ignacio (2005) apresentaram valores de 70 mil t para 2002. Mais recentemente, Pio (2015) estimou entre 97 e 129 mil t para a região Sudeste e Sul do Brasil. Haimovici, Cavole, Cope e Cardoso (2021) estimaram níveis de biomassa abaixo de 20 mil t para o estoque brasileiro em 2020, indicando valores consideravelmente inferiores a todos os estimados anteriormente para períodos e áreas similares. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Em avaliação recente para o estoque Sudeste, as estimativas de biomassa realizadas por Pio (2015) se mostraram estáveis entre 2008 e 2012, evidenciando relativa situação de sustentabilidade nos níveis de biomassa. Os valores estimados por Haimovici, Cavole, Cope e Cardoso (2021), ainda que o estudo não estime valores de referência (B_{RMS}), foram mais pessimistas que os apresentados anteriormente, com o estoque da corvina em 2020 abaixo dos 20% da biomassa virginal, o que indica um estoque sobrepescado. Os níveis do estoque em 2019 foram estimados por Cardoso <i>et al.</i> em 60% dos valores sustentáveis.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	Pio (2015) estimou taxas de exploração elevadas para os estoques Sudeste e Sul, considerando-as insustentáveis a longo prazo. As taxas apresentadas por Haimovici, Cavole, Cope, Cardoso (2021) estiveram com valores acima dos 80% desde 2006, indicando uma situação de sobrepesca frequente. A mortalidade por pesca para o estoque Sudeste em 2019 foi estimada em quase o dobro dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 6.320 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Micropogonias furnieri</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à corvina é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).

ESTOQUE 52



ESTOQUE:
Corvina Sudeste



NOME:
Corvina
(*Micropogonias furnieri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

ESTOQUE 53



ESTOQUE:
Corvina Sul



NOME:
Corvina
(*Micropogonias furnieri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.

CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). **A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema**. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.

HAIMOVICI, M.; CAVOLE, L.M.; COPE, J.M.; CARDOSO, L.G. *Long-term changes in population dynamics and life history contribute to explain the resilience of a stock of Micropogonias furnieri (Sciaenidae, Teleostei) in the SW Atlantic*. **Fisheries Research**. 237(2): 105878, ISSN 0165-7836, mai 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2021.105878>. Acesso em 17 jun. 2025.

HAIMOVICI, M.; IGNACIO, J.M. *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1923) – estoque sul. In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. (Eds.). Análise das principais pescarias comerciais do Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. **Série Documentos REVIZEE - Score Sul**. São Paulo: USP, 2005. P. 101-107.

PIO, V.M. **Avaliação do desempenho biológico, econômico e social de medidas de gestão da pesca industrial da corvina (*Micropogonias furnieri*) com redes de emalhar de fundo em Santa Catarina, Brasil**. Dissertação (PhD) - Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí: 2015. 129 p.

VASCONCELLOS, M.; HAIMOVICI, M. *Status of white croaker Micropogonias furnieri exploited in southern Brazil according to alternative of stock discreteness*. **Fish. Res.** 80: set. 2006. P. 196-202. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2006.04.016>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Vasconcellos e Haimovici (2006) estimaram volumes iniciais para 1976 de cerca de 1,2 milhões de t para o estoque de Brasil, Uruguai e Argentina, sendo cerca de 200 mil t para o estoque brasileiro. Haimovici & Ignacio (2005) apresentaram valores de 70 mil t para 2002. Mais recentemente, Pio (2015) estimou 62 mil t para 2012 para a região Sul, e entre 97 e 129 mil t somadas para a região Sudeste e Sul do Brasil. Haimovici, Cavole, Cope e Cardoso (2021) estimaram níveis de biomassa abaixo de 20 mil t para estoque brasileiro em 2020, indicando valores consideravelmente inferiores a todos os estimados anteriormente para períodos e áreas similares. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia SS3 com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Em avaliação recente, Pio (2015) estimou um estoque correspondente a 23-35% do estoque original na região Sul, apesar das estimativas similares as de 2002 (Haimovici & Ignacio, 2005) evidenciarem certa sustentabilidade. Ainda que o estudo não estime valores de referência (B_{RMS}), os valores de depleção estimados por Haimovici, Cavole, Cope e Cardoso (2021) foram mais pessimistas que os apresentados anteriormente, com a biomassa de corvina em 2020 abaixo dos 20% da biomassa virginal, o que indica um estoque sobrepescado. Os níveis do estoque Sul em 2019 foram estimados por Cardoso <i>et al.</i> (2022) em 20% dos valores sustentáveis.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	Pio (2015) estimou taxas de exploração elevadas para os estoques Sudeste e Sul, considerando-as insustentáveis a longo prazo. As taxas apresentadas por Haimovici, Cavole, Cope e Cardoso (2021) estiveram com valores acima de 80% desde 2006, indicando uma situação de sobrepesca frequente. A mortalidade por pesca para o estoque Sul em 2019 foi estimada em torno de 50% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não existem avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Micropogonias furnieri</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Pio (2015) estimou um Rendimento Máximo Sustentável entre 7,5 e 10,5 mil t para o estoque Sul, sendo que Vasconcellos e Haimovici (2006) haviam estimado valores similares. Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 15.394 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Micropogonias furnieri</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à corvina é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).

ESTOQUE 53



ESTOQUE:
Corvina Sul



NOME:
Corvina
(*Micropogonias furnieri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.

CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). **A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema**. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.

HAIMOVICI, M.; CAVOLE, L.M.; COPE, J.M.; CARDOSO, L.G. *Long-term changes in population dynamics and life history contribute to explain the resilience of a stock of Micropogonias furnieri (Sciaenidae, Teleostei) in the SW Atlantic. Fisheries Research*. 237(2): 105878, ISSN 0165-7836, mai 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2021.105878>. Acesso em 17 jun. 2025.

HAIMOVICI, M.; IGNACIO, J.M. *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1923) – estoque sul. In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DASILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. (Eds.). *Análise das principais pescarias comerciais do Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul*. São Paulo: USP, 2005. P. 101-107.

PIO, V.M. *Avaliação do desempenho biológico, econômico e social de medidas de gestão da pesca industrial da corvina (Micropogonias furnieri) com redes de emalhar de fundo em Santa Catarina, Brasil*. Dissertação (PhD) - Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí: 2015. 129 p.

VASCONCELLOS, M.; HAIMOVICI, M. *Status of white croaker Micropogonias furnieri exploited in southern Brazil according to alternative of stock discreteness*. **Fish. Res.** 80: set. 2006. P. 196-202. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2006.04.016>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ESTOQUE 54



ESTOQUE:
Dentão



NOME:
Dentão
(*Lutjanus jocu*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados de avaliação da espécie <i>Lutjanus jocu</i> , realizada com dados até 2022, pelo método SS3.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque do dentão em 2022 era de 99% de sua biomassa ideal, ou seja, levemente sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Lutjanus jocu</i> em 2022 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 71% dos valores de F_{RMS} , não caracterizando situação de sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Lutjanus jocu</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Lutjanus jocu</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 55



ESTOQUE:
Dourada



NOME:
Dourada
(*Brachyplatystoma rousseauxii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Norte

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não foram encontrados Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas acerca do estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> .	

ESTOQUE 56



ESTOQUE:
Dourado do Atlântico



NOME:
Dourado
(*Coryphaena hippurus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano Atlântico

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A espécie é considerada um recurso pesqueiro altamente migratório cuja gestão encontra-se sob o escopo da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT). No âmbito do PROTUNA (MCTI/MPA/CNPq-N°22/2015), Frédoou <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque no Brasil usando o modelo CRMS++, com evidências de níveis populacionais e de exploração levemente abaixo dos sustentáveis para 2018. No entanto, não são apresentados os valores específicos das variáveis de referência (B/B_{RMS} e F/F_{RMS}). Kindong <i>et al.</i> (2020) utilizou um modelo bayesiano estruturado por tamanho para dados limitados (LBB) para estimar pontos de referência para o dourado no Atlântico entre os anos de 2019 e 2020.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Kindong <i>et al.</i> (2020) encontraram que a condição do estoque de <i>Coryphaena hippurus</i> em 2020 estava sustentável ($B/B_{RMS} = 2,3$).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	Kindong <i>et al.</i> (2020) estimarem que a mortalidade por pesca de <i>Coryphaena hippurus</i> em 2020 estava em 21% dos valores sustentáveis.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoque para <i>Coryphaena hippurus</i> que tenham calculado limites de captura para os últimos 5 anos. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Coryphaena hippurus</i> .
REFERÊNCIAS		FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T.; SOARES, A.; CARDOSO, C.; DOS SANTOS, V.; LOURENÇO, M. 2022. Avaliação dos estoques de pequenos atuns com métodos para casos pobres em dados. In: Relatório Final - Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA . Chamada MCTI/MPA/CNPq-N°22/2015 – Ordenamento da Pesca Brasileira. Recife: dez 2022. P. 268-276. KINDONG, R.; GAO, C.; PANDONG, N.A.; MA, Q.; TIAN, S.; WU, F.; SARR, O. <i>Stock Status Assessments of Five Small Pelagic Species in the Atlantic and Pacific Oceans Using the Length-Based Bayesian Estimation (LBB) Method</i> . Front. Mar. Sci. 7: nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.3389/fmars.2020.592082 . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 57



ESTOQUE:
Espadarte
Atlântico Norte



NOME:
Espadarte
(*Xiphias gladius*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano
Atlântico Norte

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em avaliação de estoque realizada em 2022, a Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) estimou o estoque do Atlântico Norte com biomassa de 62 mil t combinando resultados dos modelos JABBA e Stock Synthesis (SS3) para o ano de 2020 (ICCAT, 2022).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	O estoque de <i>Xiphias gladius</i> do Atlântico Norte não se encontra sobrepescado, com valores de biomassa em 8% acima de B_{RMS} para 2020 pela combinação dos métodos JABBA e SS3, variando entre 0,77 e 1,33, com intervalo de confiança de 95% (ICCAT, 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	Os níveis de mortalidade por pesca estimados para 2020 foram inferiores aos valores considerados sustentáveis, com $F/F_{RMS} = 0,80$, indicando ausência de sobrepesca (ICCAT, 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	A última avaliação de estoque estimou Rendimento Máximo Sustentável de 12.800 t (ICCAT, 2022). A ICCAT mantém um limite de captura de 13.200 t para o estoque de espadarte do Atlântico Norte desde 2018, e deste total, o Brasil tem direito a uma cota de 50 t (ICCAT, 2023). O limite de captura para o ano de 2024 foi internalizado pelo governo brasileiro, por meio de ato normativo interno, em 45 t (Brasil, 2024).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Xiphias gladius</i> . Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 10, de 26 de março de 2024. Estabelece, para o ano de 2024, o limite de captura das espécies albacora-branca (<i>Thunnus alalunga</i>), albacora-banolim (<i>Thunnus obesus</i>), espadarte (<i>Xiphias gladius</i>) e tubarão-azul (<i>Prionace glauca</i>) no Mar Territorial, na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e nas águas internacionais, para embarcações de pesca brasileiras. Diário Oficial da União , Brasília, 27 de março de 2024, Seção 1, p. 80. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the 2022 ICCAT Atlantic Swordfish stock assessment (Online, 20-28 June 2022)</i> . Madri: ICCAT, 2022. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/SCRS/DetRep/SWO_SA_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Recommendation by ICCAT replacing Recommendation 22-03 extending and amending Recommendation 17-02 for the conservation of North Atlantic Swordfish</i> . Rec. 23-04. Madri: ICCAT, 2023a. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/BienRep/REP_EN_22-23_II-1.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.	

ESTOQUE 58



ESTOQUE:
Espadarte
Atlântico Sul



NOME:
Espadarte
(*Xiphias gladius*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Oceano
Atlântico Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A avaliação de estoque do <i>Xiphias gladius</i> foi realizada em 2022 pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT), com a metodologia JABBA, e estimou a biomassa em torno de 57 mil t para o ano de 2020 (ICCAT, 2022a).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Apesar da recente estabilidade, a avaliação indicou que o estoque de <i>Xiphias gladius</i> do Atlântico Sul se encontra sobrepescado desde o ano 2000, com valores de biomassa em 77% de B_{RMS} , intervalos entre 0,53 e 1,13, para o ano de 2020 (ICCAT, 2022a).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	Os níveis de mortalidade por pesca estimados para 2020 foram levemente superiores aos valores considerados sustentáveis, com $F/F_{RMS} = 1,03$, indicando ainda uma situação atual de sobrepesca, apesar das recentes melhoras (ICCAT, 2022a).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	A última avaliação de estoque estimou Rendimento Máximo Sustentável de 11.480 t (ICCAT, 2022a). A ICCAT mantém um limite de captura de 10 mil t para o estoque de espadarte do Atlântico Sul, e deste total, o Brasil tem direito a uma cota de 3.940 t (ICCAT, 2022b). O limite de captura para o ano de 2024 foi internalizado pelo governo brasileiro, por meio de ato normativo interno, em 2.839 t (Brasil, 2024).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Xiphias gladius</i> . Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 10, de 26 de março de 2024. Estabelece, para o ano de 2024, o limite de captura das espécies albacora-branca (<i>Thunnus alalunga</i>), albacora-banolim (<i>Thunnus obesus</i>), espadarte (<i>Xiphias gladius</i>) e tubarão-azul (<i>Prionace glauca</i>) no Mar Territorial, na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e nas águas internacionais, para embarcações de pesca brasileiras. Diário Oficial da União , Brasília, 27 de março de 2024, Seção 1, p. 80. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Report of the 2022 ICCAT Atlantic Swordfish stock assessment (Online, 20-28 June 2022)</i> . Madri: ICCAT, 2022a. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/SCRS/DetRep/SWO_SA_ENG.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025. ICCAT. International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. <i>Recommendation by ICCAT replacing Supplemental Recommendation 21-03 extending and amending Recommendation 17-03 for the conservation of South Atlantic Swordfish</i> . Rec. 22-04. Madri: ICCAT, 2022b. Disponível em: https://www.iccat.int/Documents/Recs/compdiopdf-e/2022-04-e.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 59



ESTOQUE:
Galo-de-fundo



NOME:
Galo-de-fundo
(*Zenopsis conchifer*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Zenopsis conchifer</i> . Em prospecção realizada por Haimovici <i>et al.</i> (2009), foram estimadas biomassas entre 21 e 28 mil t de galo-de-fundo para o inverno-primavera de 2001 e verão-outono de 2002. Em 2006 uma nova análise foi conduzida, estimando os potenciais de rendimento dos recursos demersais de profundidade com base em parâmetros do ciclo de vida, os quais estimaram frações do estoque passíveis de remoção sustentável relativos à biomassa virginal (Perez, 2006). O trabalho, todavia, não trouxe um diagnóstico atual da condição biológica do estoque. Uma última análise sobre a espécie foi realizada por Visintin e Perez (2016), que descreveu <i>Z. conchifer</i> com produtividade e susceptibilidade relativamente altas e vulnerabilidade média, devido a sua baixa importância econômica.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Zenopsis conchifer</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Zenopsis conchifer</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Zenopsis conchifer</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Zenopsis conchifer</i> .
REFERÊNCIAS		HAIMOVICI, M.; FISCHER, L.G.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.S.; BERNARDES, R.A.; DOS SANTOS, R.A. <i>Biomass and fishing potential yield of demersal resources from the outer shelf and upper slope of Southern Brazil</i> . Lat. Am. J. Aquat. Res. 37(3): 2009. P. 395-408. DOI: https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltext-10 . Acesso em: 17 jun. 2025. PEREZ, J.A.A. Potenciais de rendimento dos alvos da pesca de arrasto de talude do sudeste e sul do Brasil estimados a partir de parâmetros do ciclo de vida. Braz. J. Aquat. Sci. Technol. , 10(2): 2006. P. 1-11. DOI: https://doi.org/10.14210/bjast.v10n2.p1-11 . Acesso em: 17 jun. 2025. VISINTIN, M.R.; PEREZ, J.A.A. Vulnerabilidade de espécies capturadas pela pesca de emalhe-de-fundo no Sudeste-Sul do Brasil: produtividade-suscetibilidade (PSA). Bol. Inst. Pesca . São Paulo, 42(1): 2016. P. 119-133. DOI: https://doi.org/10.5007/1678-2305.2016v42n1p119 . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 60



ESTOQUE:
Galo-de-penacho



NOME:
Galo-de-penacho
(*Selene vomer*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene vomer</i> . Segundo Bastos <i>et al.</i> (2005), as capturas de peixe-galo no Sudeste e Sul correspondem a <i>Selene vomer</i> e <i>Selene setapinnis</i> juntas.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene vomer</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene vomer</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. Bastos <i>et al.</i> (2005) relataram níveis de mortalidade por pesca $F = 0,41 \text{ ano}^{-1}$ e taxas de exploração $E = 0,48 \text{ ano}^{-1}$ para as espécies <i>S. vomer</i> e <i>S. setapinnis</i> combinadas, o que não evidencia sobreexploração no Sudeste-Sul do Brasil.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene vomer</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Selene vomer</i> .
REFERÊNCIAS		BASTOS, C.M.L.F.; CERGOLE, M.C.; MAGRO, M.; BASTOS, G.C. C.; TREVIZAN, F. <i>Selene setapinnis</i> (Mitchell, 1815). In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. Análise das principais pescarias comerciais da região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 2005. P.151-155.	

ESTOQUE 61



ESTOQUE:
Galo-do-alto



NOME:
Galo-do-alto
(*Alectis ciliaris*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Alectis ciliaris</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Alectis ciliaris</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Alectis ciliaris</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Alectis ciliaris</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Alectis ciliaris</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Alectis ciliaris</i> .	

ESTOQUE 62



ESTOQUE:
Garajuba-amarela



NOME:
Garajuba-amarela (*Caranx bartholomaei* – anteriormente *Carangoides bartholomaei*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação do estoque de <i>Caranx bartholomaei</i> pelo método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque de <i>Caranx bartholomaei</i> em 2015 era de 97% de sua biomassa ideal, ou seja, levemente sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Caranx bartholomaei</i> em 2015 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 32% acima dos valores de F_{RMS} , caracterizando situação de sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 722 t para o estoque de <i>Caranx bartholomaei</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Caranx bartholomaei</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 63



ESTOQUE:
Garoupa-são-tomé



NOME:
Garoupa-são-tomé
(*Epinephelus morio*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Epinephelus morio</i> pelo método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque de <i>Epinephelus morio</i> em 2015 era de 58% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Epinephelus morio</i> na região, em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 27% dos valores de F_{RMS} , não caracterizando situação de sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 931 t para o estoque de <i>Epinephelus morio</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Epinephelus morio</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por ordenamento específico (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 59-C, de 9 de novembro de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques das espécies <i>Mycteroperca interstitialis</i> , conhecido como Badejo-Amarelo; <i>Mycteroperca bonaci</i> , conhecido como Sirigado; <i>Epinephelus morio</i> , conhecido como Garoupa-de-São-Tomé e <i>Lutjanus cyanopterus</i> , conhecido como Caranha. Diário Oficial da União , Brasília, 16 de novembro de 2018b, Seção 1 - Extra, p. 2.			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103.			
OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecosistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.			

ESTOQUE 64



ESTOQUE:
Garoupa-são-tomé



NOME:
Garoupa-são-tomé
(*Epinephelus morio*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação do estoque de <i>Epinephelus morio</i> pelo método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque de <i>Epinephelus morio</i> em 2015 era de 76% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque de <i>Epinephelus morio</i> na região, em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 85% dos valores de F_{RMS} , não caracterizando situação de sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 128 t para o estoque de <i>Epinephelus morio</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Epinephelus morio</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por ordenamento específico (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 59-C, de 9 de novembro de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques das espécies <i>Mycteroperca interstitialis</i> , conhecido como Badejo-Amarelo; <i>Mycteroperca bonaci</i> , conhecido como Sirigado; <i>Epinephelus morio</i> , conhecido como Garoupa-de-São-Tomé e <i>Lutjanus cyanopterus</i> , conhecido como Caranha. Diário Oficial da União , Brasília, 16 de novembro de 2018b, Seção 1 - Extra, p. 2.			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103.			
OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecosistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.			

ESTOQUE 65



ESTOQUE:
Guaiúba



NOME:
Guaiúba
(*Ocyurus chrysurus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação do estoque da espécie <i>Ocyurus chrysurus</i> pelo método JABBA, realizada com dados até 2021.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2021 era de 60% de sua biomassa ideal, ou seja, sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre o estoque de <i>Ocyurus chrysurus</i> em 2021 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 37% acima dos valores de F_{RMS} , ou seja, em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 15.384 t para o estoque de <i>Ocyurus chrysurus</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Ocyurus chrysurus</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 66



ESTOQUE:
Guaiúba



NOME:
Guaiúba
(*Ocyurus chrysurus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação do estoque da espécie <i>Ocyurus chrysurus</i> pelo método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2021 era de 98% de sua biomassa ideal, ou seja, sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Ocyurus chrysurus</i> na região, em 2021, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 8% acima dos valores de F_{RMS} , ou seja, em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 504 t para o estoque de <i>Ocyurus chrysurus</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Ocyurus chrysurus</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 67



ESTOQUE:
Guaivira



NOME:
Guaivira
(*Oligoplites saliens*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Oligoplites saliens</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Oligoplites saliens</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Oligoplites saliens</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. Murad (2010) registrou a possibilidade de sobrepesca ao estimar mortalidades baseadas em parâmetros de crescimento.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Oligoplites saliens</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Oligoplites saliens</i> .
REFERÊNCIAS		MURAD, C.T. Biologia reprodutiva, crescimento e mortalidade da Guaivira <i>Oligoplites saliens</i> (Bloch, 1793) (Carangidae) na pesca de emalhe. Programa de Pós-Graduação em Aqüicultura e Pesca - Instituto de Pesca . Tese de Mestrado. 2010. 41p	

ESTOQUE 68



ESTOQUE:
Gurijuba



NOME:
Gurijuba
(*Sciades parkeri* –
anteriormente *Arius parkeri*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	<i>Sciades parkeri</i> é uma espécie de bagre amazônico explorada comercialmente por diversas pescarias tanto na calha do rio Amazonas quando em sua foz e estuário. Pescarias de emalhe, arrasto e espinhel de fundo capturam a gurijuba seja como recurso-alvo, seja como fauna acompanhante. Um Plano de Recuperação para a espécie foi desenvolvido e traz uma revisão sobre a biologia e a pesca da espécie, porém, aponta claramente que não existem informações sobre o estado de conservação do estoque (Brasil, 2018).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoque publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sciades parkeri</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sciades parkeri</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. Evidências de sobreexplotação foram levantadas por Dias-Neto e Dias (2015), com base no comportamento das capturas até 2010 e na biologia da espécie.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sciades parkeri</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Sciades parkeri</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por norma de ordenamento específica (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 43, de 27 de julho de 2018. Regulamenta a pesca da espécie <i>Sciades parkeri</i> (gurijuba) nas águas jurisdicionais brasileiras. Diário Oficial da União , Brasília, 30 de julho de 2018, Seção 1, p. 6-7. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. DIAS-NETO, J.; DIAS, J.F.O. O uso da biodiversidade aquática no Brasil : uma avaliação com foco na pesca. Brasília: Ibama, 2015. 288p.	

ESTOQUE 69



ESTOQUE:
Lagosta-verde



NOME:
Lagosta-verde
(*Panulirus laevis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Estudos publicados por Fonteles-Filho (2007) apresentaram biomassa instantânea de 7,5 mil t de <i>Panulirus laevis</i> em toda sua área de captura. Estudos recentes publicados por Canales e Ibarra (2021) apontam alta incerteza nos níveis de biomassa absolutos estimados para 2020, variando entre 1,6 mil t e 10,5 mil t.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	Canales e Ibarra (2021) encontraram que o cenário de maior verossimilhança apontou para uma biomassa relativa de 10% dos níveis virginais, indicando que o estoque estaria altamente sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	Canales e Ibarra (2021) estimaram níveis de exploração para 2020 até 4 vezes acima dos valores que levariam o estoque a 40% de $BO(F_{40\%})$, indicando que o estoque estava sofrendo sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	Fonteles-Filho (2007) estimou Rendimento Máximo Sustentável de 2,7 mil t para <i>P. laevis</i> , enquanto Cruz, Silva e Cintra (2013) apresentaram RMS de 1,5 mil t. Mais recentemente, Cruz et al. (2020) sugeriram cotas de 900 t para a lagosta-verde no Brasil. Para o ano de 2024 foi estabelecido limite máximo de captura total de 6.192 t de lagostas, que contempla as espécies <i>Panulirus argus</i> e <i>Panulirus laevis</i> (Brasil, 2024).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Um Plano de Gestão para o Uso Sustentável de Lagostas no Brasil foi elaborado sob a coordenação do IBAMA (Dias-Neto, 2008) e aprovado pelo Comitê de Gestão do Uso Sustentável de Lagostas. Entretanto, o mesmo foi publicado há mais de 15 anos e encontra-se defasado. Atualmente, as regras de ordenamento, monitoramento e controle da pesca da lagosta são regulamentadas por normas específicas, e pela primeira vez, em 2024, um limite de captura foi implementado (Brasil, 2021; 2024).

ESTOQUE 69



ESTOQUE:
Lagosta-verde



NOME:
Lagosta-verde
(*Panulirus laevis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

REFERÊNCIAS	BRASIL. Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 221, de 8 de junho de 2021. Estabelece as regras de ordenamento, monitoramento e controle da pesca, do transporte, do processamento, do armazenamento e da comercialização da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>), lagosta verde (<i>Panulirus laevis</i>) e lagosta pintada (<i>Panulirus echinatus</i>). Diário Oficial da União, Brasília, 9 de junho de 2021, Seção 1, p. 10-15. BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 11, de 30 de abril de 2024. Estabelece o limite de captura, na temporada de pesca de 2024, para a lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>) e a lagosta verde (<i>Panulirus laevis</i>), as medidas de monitoramento e controle associadas, e altera a Portaria nº 221, de 8 de junho de 2021, da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de abril de 2024, Seção 1 – Extra C, p. 1-2. CANALES, C.; IBARRA, M. <i>Evaluación de la población de langosta verde (Panulirus laevis) explotada en costas del noreste de Brasil</i>. Chile: mar. 2021. Disponível em: https://fisheryprogress.org/sites/default/files/indicators-documents/Brazilian_green_lobster_Stock_Assessment.%20pdf.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025. CRUZ, R.; SANTANA, J.V.M.; BARRETO, C.G.; BORDA, C.A.; TORRES, M.T.; GAETA, J.C.; DE SILVA, J.L.S.; SARAIVA, S.Z.R.; SALAZAR, I.S.O.; CINTRA, I.H.A. Towards the rebuilding of spiny lobster stocks in Brazil: A Review. <i>Crustaceana</i>. 93(8): set. 2020. P. 957-983. DOI:10.1163/15685403-bja10073. Acesso em: 17 jun. 2025. CRUZ, R.; SILVA, K.; CINTRA, I. Assessment of wild spiny lobster stocks on the Brazilian continental shelf. <i>Crustaceana</i>. 86(3): mar. 2013. P. 336-356. DOI:10.2307/23360074. Acesso em: 17 jun. 2025. DIAS-NETO, J. (Org.). Plano de gestão para o uso sustentável de Lagostas no Brasil: Panulirus argus (Latreille, 1804) e Panulirus laevis (Latreille, 1817). ISBN 978-85-7300-282-9. Brasília: IBAMA, 2008. 121p. FONTELES-FILHO, A.A. Síntese sobre a lagosta vermelha (Panulirus argus) e a lagosta verde (Panulirus laevis) no Nordeste do Brasil. In: M. HAIMOVICI (org.). A prospecção pesqueira e abundância de estoques marinhos no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: levantamento de dados e avaliação crítica. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2007. P. 257-265.
-------------	--

ESTOQUE 70



ESTOQUE:
Lagosta-vermelha



NOME:
Lagosta-vermelha
(*Panulirus argus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A lagosta-vermelha é um dos poucos recursos pesqueiros do Brasil para os quais existem avaliações de estoque produzidas recentemente. Estudo publicado por Fonteles-Filho (2007) apresentou biomassa instantânea de 18,2 mil t de <i>Panulirus argus</i> em toda sua área de captura. Consta ainda na literatura uma avaliação de estoque da lagosta-vermelha produzida por Andrade (2015), que utilizou um modelo de produção para estimar a situação da biomassa e da mortalidade por pesca, e forneceu estimativas de capturas sustentáveis. Uma terceira avaliação de estoque para <i>P. argus</i> foi desenvolvida por Aragão e Cintra (2019), e considerou uma série de dados de 2005-2015, chegando a uma estimativa de que o estoque dispunha na ocasião de 22 mil t de biomassa total. Recentemente, Kinas, Sant'Ana e Aragão (2020) conduziram uma avaliação detalhada do estoque através de duas metodologias distintas, fazendo-se uso de um modelo agregado (modelo de produção ou dinâmica de biomassa) e um modelo estruturado por idades (análise sequencial de populações), obtendo uma biomassa estimada no ano de 2015 em torno das 17 mil t. Estudo realizado por Canales e Ibarra (2021) encontraram biomassa absoluta com altos níveis de incerteza para a lagosta-vermelha, variando entre 3,7 mil t e 28 mil t para o ano de 2020.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	A avaliação de estoque para o ano de 2009 (Andrade, 2015) indicou que <i>Panulirus argus</i> estava sobrepescada, uma vez que a biomassa do estoque estava abaixo da biomassa que produz o rendimento máximo sustentável ($B < B_{RMS}$). O quadro identificado apontava situação delicada, com reduções próximas a 80% da biomassa virginal. O trabalho de Kinas, Sant'Ana e Aragão (2020), indicou que o estoque se encontrava sobrepescado, com a biomassa abaixo daquela que geraria o RMS. Reduções de até 87% na biomassa do estoque em relação à sua situação virginal foram apontadas pelos autores. Cruz <i>et al.</i> (2020) concluíram que o estoque de lagosta-vermelha havia recuperado sua condição sustentável de 2018 para 2019, com níveis de biomassa superiores à BRMS pela primeira vez em quase 30 anos. A avaliação de estoque publicada por Canales e Ibarra (2021) indicou níveis de redução populacional entre 10% e 20% com relação ao estoque virginal para 2020, indicando alta probabilidade de o estoque encontrar-se sobrepescado.

ESTOQUE 70



ESTOQUE:
Lagosta-vermelha



NOME:
Lagosta-vermelha
(*Panulirus argus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A avaliação de estoque realizada por Andrade (2015) indicou que <i>Panulirus argus</i> estava sofrendo sobrepesca, uma vez que a mortalidade por pesca estava 2,5 vezes acima da mortalidade por pesca do Rendimento Máximo Sustentável ($F > F_{RMS}$). Kinas, Sant'Ana e Aragão (2020) indicaram que o quadro de sobrepesca persiste, com mortalidades por pesca acima da capacidade de reposição natural do estoque. Por outro lado, Cruz <i>et al.</i> (2020) observaram em sua recente avaliação que a mortalidade por pesca aplicada ao estoque de lagosta-vermelha se encontrava abaixo dos valores de referência (F_{RMS}) desde 2013. Para 2020, níveis de exploração em torno de 50% acima dos valores de referência sustentável ($F_{40\%}$) foram estimados por Canales e Ibarra (2021), evidenciando uma condição de sobrepesca ao estoque.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	Rendimentos Máximos Sustentáveis foram estimados por Andrade (2015) em 5 mil t, sendo os mais baixos da literatura. A avaliação de Kinas, Sant'Ana e Aragão (2020) sugere um limite de captura anual inferior a 4.300 t, uma vez que avaliaram o estoque como sobrepescado e em sobrepesca, o que traduz em uma necessidade de redução da produção em cerca de 2 mil t. O estudo de Cruz <i>et al.</i> (2020) resultou em níveis de RMS em torno das 5,8 mil t, enquanto o limite de captura sugerido pelos autores foi de 4 mil t para a lagosta-vermelha. Para o ano de 2024 foi estabelecido um limite máximo de captura total de 6.192 t de lagostas, que contempla as espécies <i>Panulirus argus</i> e <i>Panulirus laeviscauda</i> (Brasil, 2024).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Um Plano de Gestão para o Uso Sustentável de Lagostas no Brasil foi elaborado sob a coordenação do IBAMA (Dias-Neto, 2008) e aprovado pelo Comitê de Gestão do Uso Sustentável de Lagostas. Entretanto, o mesmo foi publicado há mais de 15 anos e encontra-se defasado. Atualmente, as regras de ordenamento, monitoramento e controle da pesca da lagosta são regulamentadas por normas específicas, e pela primeira vez, em 2024, um limite de captura foi implementado (Brasil, 2021; 2024).

ESTOQUE 70



ESTOQUE:
Lagosta-vermelha



NOME:
Lagosta-vermelha
(*Panulirus argus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.A. *Stock assessment of the red spiny lobster (Panulirus argus) caught in the tropical southwestern Atlantic. Lat. Am. J. Aquat. Res. V. 43(1): 2015. P. 201-214. DOI: <https://doi.org/10.3856/vol43-issue1-fulltext-17>. Acesso em: 17 jun. 2025.*

ARAGÃO, J.A.N.; CINTRA, I.H.A. Avaliação do estoque de lagosta vermelha *Panulirus argus* na costa brasileira. **Arquivos de Ciências do Mar.** 51(2): 7, abr. 2019. DOI:[10.32360/acmar.v51i2.30919](https://doi.org/10.32360/acmar.v51i2.30919). Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 221, de 8 de junho de 2021. Estabelece as regras de ordenamento, monitoramento e controle da pesca, do transporte, do processamento, do armazenamento e da comercialização da lagosta vermelha (*Panulirus argus*), lagosta verde (*Panulirus laeviscauda*) e lagosta pintada (*Panulirus echinatus*). **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de junho de 2021, Seção 1, p. 10-15.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 11, de 30 de abril de 2024. Estabelece o limite de captura, na temporada de pesca de 2024, para a lagosta vermelha (*Panulirus argus*) e a lagosta verde (*Panulirus laeviscauda*), as medidas de monitoramento e controle associadas, e altera a Portaria nº 221, de 8 de junho de 2021, da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 de abril de 2024, Seção 1 – Extra C, p. 1-2.

CANALES, C.; IBARRA, M. *Evaluación de la población de langosta verde (Panulirus laeviscauda) explotada en costas del noreste de Brasil.* Chile: mar. 2021. Disponível em: https://fisheryprogress.org/sites/default/files/indicators-documents/Brazilian_green_lobster_Stock_Assessment.%20pdf.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

CRUZ, R.; SANTANA, J.V.M.; BARRETO, C.G.; BORDA, C.A.; TORRES, M.T.; GAETA, J.C.; DE SILVA, J.L.S.; SARAIVA, S.Z.R.; SALAZAR, I.S.O.; CINTRA, I.H.A. *Towards the rebuilding of spiny lobster stocks in Brazil: A Review. Crustaceana.* 93(8): set. 2020. P. 957-983. DOI:[10.1163/15685403-bja10073](https://doi.org/10.1163/15685403-bja10073). Acesso em: 17 jun. 2025.

DIAS-NETO, J. (Org.). **Plano de gestão para o uso sustentável de Lagostas no Brasil: Panulirus argus (Latreille, 1804) e Panulirus laeviscauda (Latreille, 1817).** ISBN 978-85-7300-282-9. Brasília: IBAMA, 2008. 121p.

FONTELES-FILHO, A.A. *Síntese sobre a lagosta vermelha (Panulirus argus) e a lagosta verde (Panulirus laeviscauda) no Nordeste do Brasil.* In: M. HAIMOVICI (org.). A prospecção pesqueira e abundância de estoques marinhos no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: levantamento de dados e avaliação crítica. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2007. P. 257-265.

KINAS, P.G.; SANTANA, R.; ARAGÃO, J.A.N. *Avaliação de estoque da lagosta-vermelha (Panulirus argus):* Análise sequencial de populações e dinâmica de biomassa. ISBN 978-65-992012-3-3. Brasília: Oceana, 2020. 65p.

ESTOQUE 71



ESTOQUE:
Linguado



NOME:
Linguado
(*Paralichthys brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada para várias espécies de <i>Paralichthys</i> , com a metodologia CRMS++, e dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	NÃO	Os níveis do estoque de <i>Paralichthys spp.</i> para 2019 foram estimados em 10% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em 50% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.918 t para o estoque agrupado de <i>Paralichthys spp.</i> , mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Paralichthys brasiliensis</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao linguado é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 72



ESTOQUE:
Linguado



NOME:
Linguado
(*Paralichthys isosceles*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Em prospeção realizada em 2001 e 2002, Haimovici <i>et al.</i> (2008) estimaram em 9 mil t e 7,5 mil t de <i>Paralichthys isosceles</i> para os respectivos anos. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada para várias espécies de <i>Paralichthys</i> , com a metodologia CRMS++, e dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque de <i>Paralichthys spp.</i> para 2019 foram estimados em 10% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em 50% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.918 t para o estoque agrupado de <i>Paralichthys spp.</i> , mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Paralichthys isosceles</i> .
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. HAIMOVICI, M.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.; BERNARDES, R.A.; FISCHER L.G.; VOOREN, C.M.; DOS SANTOS, R.A.; RODRIGUES, A.R.; SANTOS, S. Prospeção pesqueira de espécies demersais com rede de arrasto-de-fundo na Região Sudeste-Sul do Brasil. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 2008. 183p.	

ESTOQUE 73



ESTOQUE:
Linguado



NOME:
Linguado
(*Paralichthys patagonicus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Haimovici & Araújo (2005) estimaram um declínio na biomassa da população de 3,6 mil t para 1,6 mil t entre 1990 e 1998. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada para várias espécies de <i>Paralichthys</i> , com a metodologia CRMS++, e dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque de <i>Paralichthys spp.</i> para 2019 foram estimados em 10% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em 50% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.918 t para o estoque agrupado de <i>Paralichthys spp.</i> , mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Paralichthys patagonicus</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao linguado é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira. Processo 445782/ 2015-3. 2022, p. 211-232. HAIMOVICI, M.; ARAÚJO, J.N. <i>Paralichthys patagonicus</i> (Jordan, 1889). In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. Análise das principais pescarias comerciais da região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 2005. P.116-123.	

ESTOQUE 74



ESTOQUE:
Linguado



NOME:
Linguado
(*Paralichthys triocellatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada para várias espécies de <i>Paralichthys</i> , com a metodologia CRMS++, e dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque de <i>Paralichthys spp.</i> para 2019 foram estimados em 10% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em 50% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.918 t para o estoque agrupado de <i>Paralichthys spp.</i> , mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Paralichthys triocellatus</i> .
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira. Processo 445782/ 2015-3. 2022, p. 211-232.	

ESTOQUE 75



ESTOQUE:
Lula



NOME:
Lula
(*Sepioteuthis sepioidea*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sepioteuthis sepioidea</i> . A espécie não parece ser sequer descrita na literatura pesqueira brasileira.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sepioteuthis sepioidea</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sepioteuthis sepioidea</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite e captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sepioteuthis sepioidea</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Sepioteuthis sepioidea</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Sepioteuthis sepioidea</i> .	

ESTOQUE 76



ESTOQUE:
Merluza



NOME:
Merluza
(*Merluccius hubbsi*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Estimativas de biomassa por cruzeiros científicos em 2001 e 2002 foram apresentadas por Haimovici <i>et al.</i> (2009), com resultados de cerca de 14,4 mil t e 16 mil t para cada ano, respectivamente. Por sua vez, Sant'Ana e Perez (2016) publicaram estimativas de 267,7 mil t e 233,1 mil t para os mesmos anos, respectivamente. O trabalho citado, todavia, aborda experimentos acerca das metodologias utilizadas para estimar abundância de recursos pesqueiros utilizando modelos geoespaciais, não trazendo um diagnóstico preciso do estoque relativo a pontos de referência. Ademais, os dados utilizados datam até 2009, de forma que já se encontraria defasada, com um período maior do que 10 anos. Destaca-se ainda o trabalho publicado por Perez (2006) que avaliou os potenciais de rendimento dos estoques demersais de profundidade com base em parâmetros do ciclo de vida. Ainda que o estudo traga taxas máximas de exploração, este não apresenta um diagnóstico da situação da biomassa ou da mortalidade por pesca dos recursos avaliados, além de estar desatualizado para fins de gestão. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 52% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em 49% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.589 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Merluccius hubbsi</i> .

ESTOQUE 76



ESTOQUE:
Merluza



NOME:
Merluza
(*Merluccius hubbsi*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

REFERÊNCIAS	CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira. Processo 445782/ 2015-3. 2022, p. 211-232. HAIMOVICI, M.; FISCHER, L.G.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.S.; BERNARDES, R.A.; DOS SANTOS, R.A. <i>Biomass and fishing potential yield of demersal resources from the outer shelf and upper slope of Southern Brazil</i>. Lat. Am. J. Aquat. Res. 37(3): p. 395-408. 2009. DOI: https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltext-10. Acesso em: 17 jun. 2025. PEREZ, J.A.A. Potenciais de rendimento dos alvos da pesca de arrasto de talude do sudeste e sul do Brasil estimados a partir de parâmetros do ciclo de vida. Braz. J. Aquat. Sci. Technol., 10(2): p. 1-11. 2006. DOI: https://doi.org/10.14210/bjast.v10n2.p1-11. Acesso em: 17 jun. 2025. SANTANA, R.; PEREZ, J.A.A. Surveying while fishing in the slope areas off Brazil: direct assessment of fish stock abundance from data recorded during commercial trawl fishing operations. Lat. Am. J. Aquat. Res., 44(5): p.1039-1054. 2016. DOI: https://doi.org/10.3856/vol44-issue5-fulltext-15. Acesso em: 17 jun. 2025.
-------------	--

ESTOQUE 77



ESTOQUE:
Namorado



NOME:
Namorado
(*Pseudopercis numida*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudopercis numida</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudopercis numida</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudopercis numida</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudopercis numida</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Pseudopercis numida</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Pseudopercis numida</i> .	

ESTOQUE 78



ESTOQUE:
Olhete



NOME:
Olhete
(*Seriola fasciata*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola fasciata</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola fasciata</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola fasciata</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola fasciata</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Seriola fasciata</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Seriola fasciata</i> .	

ESTOQUE 79



ESTOQUE:
Olhete



NOME:
Olhete
(*Seriola lalandi*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola lalandi</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola lalandi</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola lalandi</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Seriola lalandi</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Seriola lalandi</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Seriola lalandi</i> .	

ESTOQUE 80



ESTOQUE:
Olho-de-boi



NOME:
Olho-de-boi
(*Seriola dumerili*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Seriola dumerili</i> , com o método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 80% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Seriola dumerili</i> , em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 55% dos valores de F_{RMS} , ou seja, sem caracterizar sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 950 t para o estoque de <i>Seriola dumerili</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Seriola dumerili</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 81



ESTOQUE:
Olho-de-boi



NOME:
Olho-de-boi
(*Seriola dumerili*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Seriola dumerili</i> , com o método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado, por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 81% de sua biomassa ideal, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre o estoque de <i>Seriola dumerili</i> na região, em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 35% acima dos valores de F_{RMS} , ou seja, em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 27 t para o estoque de <i>Seriola dumerili</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Seriola dumerili</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecosistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 82



ESTOQUE:
Palombeta



NOME:
Palombeta
(*Chloroscombrus chrysurus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Mesmo com uma importância comercial relativamente grande, não foram encontradas avaliações de estoque da palombeta publicadas nos últimos 5 anos. Nahum & Frédou (2022) avaliaram o estoque da espécie na região N/NE, como fauna acompanhante na pescaria de camarões, encontrando essa população com níveis entre 66% e 69% de B_{RMS} e exploração entre 29% e 117% de F_{RMS} , dependendo do modelo utilizado. Apesar de não especificado o ano a qual se referem tais estimativas, as séries de capturas de Freire, Rosa, Reis-Júnior e Barreto (2020) contemplam valores até 2015, extrapolando o prazo de validade adotado nesta auditoria.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chloroscombrus chrysurus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chloroscombrus chrysurus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Chloroscombrus chrysurus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Chloroscombrus chrysurus</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à palombeta é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005)..
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. FREIRE, K.M.F.; ROSA, L.C.; REIS-JÚNIOR, J.; BARRETO, T.M.R.R. <i>Understanding what is what in marine shrimp fisheries</i> . Ocean Coast. Res. 68: 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S2675-28242020068322 . Acesso em: 17 jun. 2025. NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/ CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 83



ESTOQUE:
Pampo



NOME:
Pampo
(*Trachinotus falcatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus falcatus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus falcatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus falcatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas para <i>Trachinotus falcatus</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Trachinotus falcatus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Trachinotus falcatus</i> .	

ESTOQUE 84



ESTOQUE:
Pampo-listrado



NOME:
Pampo-listrado
(*Trachinotus goodei*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus goodei</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus goodei</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus goodei</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas para <i>Trachinotus goodei</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Trachinotus goodei</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Trachinotus goodei</i> .	

ESTOQUE 85



ESTOQUE:
Pampo-malhado



NOME:
Pampo-malhado
(*Trachinotus marginatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus marginatus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus marginatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus marginatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas para <i>Trachinotus marginatus</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Trachinotus marginatus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Trachinotus marginatus</i> .	

ESTOQUE 86



ESTOQUE:
Pampo-verdadeiro



NOME:
Pampo-verdadeiro
(*Trachinotus carolinus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus carolinus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus carolinus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus carolinus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachinotus carolinus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Trachinotus carolinus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Trachinotus carolinus</i> .	

ESTOQUE 87



ESTOQUE:
Parati



NOME:
Parati
(*Mugil curema*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoque que apontem trajetórias de F ou B para a <i>Mugil curema</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mugil curema</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mugil curema</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. Mendonça e Bonfante (2011) encontraram indícios de sobrepesca devido ao constante aumento no esforço e reduções na CPUE em 2009.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Mugil curema</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Mugil curema</i> . Sua espécie congênere, a tainha, possui um Plano de Gestão para as regiões Sudeste e Sul. Para a espécie <i>M. curema</i> há somente medidas pontuais de gestão ao longo da costa brasileira, além de um tamanho mínimo de captura estabelecido para as regiões Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. MENDONÇA, J.T.; BONFANTE, T.M. Assessment and management of white mullet <i>Mugil curema</i> (Valencienne, 1836) (<i>Mugilidae</i>) fisheries of the south coast of São Paulo state, Brazil. Brazilian Journal of Biology , 71(3): ago. 2011. P. 663-672. DOI: https://doi.org/10.1590/S1519-69842011000400010 . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 88



ESTOQUE:
Pargo



NOME:
Pargo
(*Lutjanus campechanus* –
anteriormente *Lutjanus purpureus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Lutjanus campechanus</i> , com o método SS3, realizada com dados até 2021.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2021 era de 71% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Lutjanus campechanus</i> em 2021 foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 2,75*F _{RMS} , ou seja, sofrendo sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Os resultados da última avaliação de estoque (Olavo <i>et al.</i> , 2022) sugere Rendimento Máximo Sustentável em torno das 3,5 mil t para o <i>Lutjanus campechanus</i> . Em um estudo encomendado pela Oceana, Feltrim e Dias (2020) estimaram limites de captura sustentáveis similares com base na aplicação de modelos para pescarias com dados limitados. Não se trata de uma avaliação completa do estoque, mas as simulações dos modelos fornecem estimativas de capturas com menores probabilidades de sobrepesca, tendo por base um conjunto de dados biológicos e pesqueiros para a espécie; os resultados combinados de avaliações de estratégias de gestão (<i>Management Strategy Evaluation</i> – MSE) e das estimativas de limites de captura mostram que procedimentos de gestão cujas probabilidades de não sobrepesca são superiores a 80%. Desta forma, sugerem limites de captura abaixo das 4,5 mil t. Procedimentos de gestão cujas probabilidades de não sobrepesca são superiores a 90% sugerem um limite abaixo das 3,5 mil t. Os resultados, todavia, não embasaram o estabelecimento de limites de captura para a espécie, que ainda é gerenciada por meio de controle de esforço.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Lutjanus purpureus</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por norma de ordenamento específica (Brasil, 2018).

ESTOQUE 88



ESTOQUE:
Pargo



NOME:
Pargo
(*Lutjanus campechanus* –
anteriormente *Lutjanus purpureus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

REFERÊNCIAS	BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 42, de 27 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e a recuperação dos estoques da espécie <i>Lutjanus purpureus</i> (pargo). Diário Oficial da União , Brasília, 30 de julho de 2018, Seção 1, p. 5-6.
	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103.
	FELTRIM, M.C.; DIAS, M. Limites de captura para a pescaria do pargo (<i>Lutjanus purpureus</i>) nas regiões Norte e Nordeste: Análise das estratégias com dados limitados. ISBN 978-65-992012-8-8. Brasília: Oceana, 2020. 36p.
	OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável. Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.

ESTOQUE 89



ESTOQUE:
Pargo-piranga



NOME:
Pargo-piranga
(*Rhomboplites aurorubens*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rhomboplites aurorubens</i> . Em um estudo de 2000, Klippel <i>et al.</i> (2005) estimaram que a biomassa na região central da costa brasileira era de 1.314 t.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rhomboplites aurorubens</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Klippel <i>et al.</i> (2005) sugeriram que, em 2000, o estoque estava sobrepescado; o estudo, no entanto, encontra-se desatualizado em cerca de 20 anos.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rhomboplites aurorubens</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rhomboplites aurorubens</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Rhomboplites aurorubens</i> .
REFERÊNCIAS		KLIPPEL, S., OLAVO, G., COSTA, P.A.S., MARTINS, A.S., PERES, M.B. Avaliação dos estoques de lutjanídeos da costa central do Brasil: análise de coortes e modelo preditivo de Thompson e Bell para comprimentos. In: COSTA, P.A.S., MARTINS, A.S., OLAVO, G. (Eds.) Pesca e potenciais de exploração de recursos vivos na região central da Zona Econômica Exclusiva brasileira. Série Documentos REVIZEE - Score Central . Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2005. P. 83-98.	

ESTOQUE 90



ESTOQUE:
Pargo-rosa Sudeste



NOME:
Pargo-rosa
(*Pagrus pagrus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sudeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Uma detalhada revisão desta pescaria foi publicada por Ávila-da-Silva & Haimovici (2006), onde foi realizada uma avaliação do diagnóstico do estoque da espécie por meio de uma análise de taxa de exploração (F/Z) – método adotado no âmbito dos trabalhos do Programa REVIZEE. A avaliação, todavia, não trouxe trajetórias da biomassa ou da mortalidade por pesca, e a situação do estoque não foi determinada em relação a pontos de referência. Além disso, não foram encontradas estimativas da produção máxima sustentável para a espécie. Recentemente, Kikuchi <i>et al.</i> (2020) buscaram determinar estoques de pargo-rosa por meio de análises de crescimento e de formato dos otólitos. Seus resultados indicaram haver uma população residente do Brasil, que não se mistura com a população uruguaia/argentina. Os resultados, entretanto, não indicam se ao longo da costa brasileira ocorrem outros estoques da espécie. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque Sudeste com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 64% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em menos de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.387 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Pagrus pagrus</i> .
REFERÊNCIAS		ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; HAIMOVICI, M. Diagnóstico do estoque e orientações para o ordenamento da pesca de <i>Pagrus pagrus</i> (Linneaus, 1758). In: ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B., ÁVILA-DA-SILVA, A.O., CERGOLE, M.C. (Ed.) Análise das Principais Pescarias Comerciais da Região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração – II . São Paulo: USP, 2006. P. 49-58. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira. Processo 445782/ 2015-3. 2022, p. 211-232. KIKUCHI, E.; GARCÍA, S.; COSTA, P.A.S.; CARDOSO, L.G.; HAIMOVICI, M. <i>Discrimination of red porgy Pagrus pagrus (Sparidae) potential stocks in the south-western Atlantic by otolith shape analysis</i> . J. Fish Biol. , 98: out. 2020. P. 548-556.	

ESTOQUE 91



ESTOQUE:
Pargo-rosa Sul



NOME:
Pargo-rosa
(*Pagrus pagrus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Uma detalhada revisão desta pescaria foi publicada por Ávila-da-Silva & Haimovici (2006), onde foi realizada uma avaliação do diagnóstico do estoque da espécie por meio de uma análise de taxa de exploração (F/Z) – método adotado no âmbito dos trabalhos do Programa REVIZEE. A avaliação, todavia, não trouxe trajetórias da biomassa ou da mortalidade por pesca, e a situação do estoque não foi determinada em relação a pontos de referência. Além disso, não foram encontradas estimativas da produção máxima sustentável para a espécie. Recentemente, Kikuchi <i>et al.</i> (2020) buscaram determinar estoques de pargo-rosa por meio de análises de crescimento e de formato dos otólitos. Seus resultados indicaram haver uma população residente do Brasil, que não se mistura com a população uruguaia/argentina. Os resultados, entretanto, não indicam se ao longo da costa brasileira ocorrem outros estoques da espécie. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque Sul com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 56% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em menos de 10% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.706 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Pagrus pagrus</i> .
REFERÊNCIAS		ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; HAIMOVICI, M. Diagnóstico do estoque e orientações para o ordenamento da pesca de <i>Pagrus pagrus</i> (Linneaus, 1758). In: ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B., ÁVILA-DA-SILVA, A.O., CERGOLE, M.C. (Ed.) Análise das Principais Pescarias Comerciais da Região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração – II . São Paulo: USP, 2006. P. 49-58. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira. Processo 445782/ 2015-3. 2022, p. 211-232. KIKUCHI, E.; GARCÍA, S.; COSTA, P.A.S.; CARDOSO, L.G.; HAIMOVICI, M. <i>Discrimination of red porgy Pagrus pagrus (Sparidae) potential stocks in the south-western Atlantic by otolith shape analysis</i> . J. Fish Biol. , 98: out. 2020. P. 548-556.	

ESTOQUE 92



ESTOQUE:
Peixe-galo



NOME:
Peixe-galo
(*Selene setapinnis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene setapinnis</i> . Segundo Bastos <i>et al.</i> (2005), as capturas de peixe-galo no Sudeste e Sul correspondem a <i>S. vomer</i> e <i>S. setapinnis</i> juntas.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene setapinnis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado. Bastos <i>et al.</i> (2005) relataram níveis de mortalidade por pesca $F = 0,41 \text{ ano}^{-1}$ e taxas de exploração $E = 0,48 \text{ ano}^{-1}$ para as espécies <i>S. vomer</i> e <i>S. setapinnis</i> combinadas, não apresentando evidências de sobreexploração no Sudeste-Sul do Brasil.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene setapinnis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Selene setapinnis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Selene setapinnis</i> .
REFERÊNCIAS		BASTOS, C.M.L.F.; CERGOLE, M.C.; MAGRO, M.; BASTOS, G.C.C.; TREVIZAN, F. <i>Selene setapinnis</i> (Mitchieli, 1815). In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. (Ed.) Análise das principais pescarias comerciais da região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica populacional das espécies em exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 2005. P.151-155.	

ESTOQUE 93



ESTOQUE:
Peixe-rei



NOME:
Peixe-rei
(*Elagatis bipinnulata*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Elagatis bipinnulata</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Elagatis bipinnulata</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Elagatis bipinnulata</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Elagatis bipinnulata</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Elagatis bipinnulata</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Elagatis bipinnulata</i> .	

ESTOQUE 94



ESTOQUE:
Peixe-sapo



NOME:
Peixe-sapo
(*Lophius gastrophysus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	A avaliação publicada por Perez, Pezzuto e Andrade (2005) estimou trajetórias de mortalidade por pesca utilizando a mortalidade total Z como valor de referência (taxa de exploração); neste estudo, foi estimada uma captura sustentável de 2.500 t. Uma segunda avaliação do estoque foi realizada ainda nos anos 2000, sendo apontada uma situação de sobrepesca, o que levou a uma recomendação de se reduzir a proposta de limite de captura para 1.500 t (Perez, Pezzuto, Wahrlich e Soares, 2009). Outro trabalho que aborda a situação do estoque de peixe-sapo foi publicado por Perez (2006), que estimou potenciais de rendimento para a espécie com base em parâmetros do ciclo de vida. Constatam ainda na literatura estimativas de biomassa por meio de dados obtidos através de cruzeiros científicos em 2001 e 2002, com resultados de cerca de 15,9 mil t e 10,9 mil t, respectivamente (Haimovici <i>et al.</i> , 2009). Por sua vez, Sant'Ana & Perez (2016) publicaram estimativas de 51,9 mil t e 17 mil t para os mesmos anos, respectivamente. Por fim, Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia SS3, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepesado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 85% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepesado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022). Um trabalho que utilizou modelos preditivos com base nos comprimentos e história de vida também indicou estado de sobreexploração de parte do estoque Sudeste (Silva <i>et al.</i> , 2022)
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 para o estoque foi estimada em torno de 16% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Conforme exposto, diversos trabalhos estimaram valores de produção sustentável para o peixe-sapo a fim de embasar tecnicamente o ordenamento da pescaria. Perez <i>et al.</i> (2002) elaboraram uma proposta de ordenamento que incluía um limite de captura anual para a pescaria, estabelecido em 2.500 t. No entanto, essas propostas não foram oficialmente adotadas. Novas avaliações indicaram uma deterioração do estado do estoque, tornando a proposta inicial de limites de captura inadequada. Assim, foi sugerida uma redução para 1.000 t. Uma cota de captura foi finalmente adotada em 2005 para o estoque de peixe-sapo no Sudeste e Sul; o regimento assemelha-se muito à proposta de Perez <i>et al.</i> (2002), e já trazia a redução da cota, fixada em 1.500 t (Brasil, 2005). O ordenamento da pescaria foi revisto em 2009 e manteve-se a cota anual em 1.500 t (Brasil, 2009). Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 864 t. Portanto, existe um limite de captura para a espécie, porém encontra-se desatualizado, sem revisão desde 2009.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	O trabalho de Perez <i>et al.</i> (2002) estabelece as bases de um plano de gestão, com objetivos conceituais, operacionais e regras de ordenamento baseadas em processos claros de decisão. O ordenamento da pescaria para as regiões SE/S, ainda vigente (Brasil, 2009), é completo e reflete, em grande parte, as propostas apresentadas no referido estudo. Apesar das regras adotadas serem bastante claras e consistentes com as propostas de ordenamento elaboradas, o regimento não é revisado desde 2009.

ESTOQUE 94



ESTOQUE:
Peixe-sapo



NOME:
Peixe-sapo
(*Lophius gastrophysus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. Instrução Normativa Conjunta no 23, de 04 de julho de 2005. Dispõe sobre critérios e procedimentos para o ordenamento da pesca do peixe-sapo nas águas jurisdicionais brasileiras das regiões Sudeste e Sul entre o paralelo de 21º00'S e limite sul da Zona Econômica Exclusiva brasileira, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, 6 de julho de 2005, Seção 1, p. 97.
	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa Interministerial nº 03, de 4 de setembro de 2009. Estabelecer critérios e procedimentos para o ordenamento da pesca do peixe-sapo (<i>Lophius gastrophysus</i>), nas águas jurisdicionais brasileiras das regiões Sudeste e Sul entre o paralelo de 21º00'S e limite sul da Zona Econômica Exclusiva brasileira. Diário Oficial da União , Brasília, 09 de setembro de 2009, Seção 1, p. 27-28.
	CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.
	HAIMOVICI, M.; FISCHER, L.G.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.S.; BERNARDES, R.A.; DOS SANTOS, R.A. <i>Biomass and fishing potential yield of demersal resources from the outer shelf and upper slope of Southern Brazil</i> . Lat. Am. J. Aquat. Res. 37(3): p. 395-408. 2009. DOI: https://doi.org/10.3856/vol37-issue3-fulltext-10 . Acesso em: 17 jun. 2025.
	PEREZ, J.A.A. Potenciais de rendimento dos alvos da pesca de arrasto de talude do sudeste e sul do Brasil estimados a partir de parâmetros do ciclo de vida. Braz. J. Aquat. Sci. Technol. , 10(2): p. 1-11. 2006. DOI: https://doi.org/10.14210/bjast.v10n2.p1-11 . Acesso em: 17 jun. 2025.

ESTOQUE 95



ESTOQUE:
Peixe-voador



NOME:
Peixe-voador
(*Cheilopogon cyanopterus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cheilopogon cyanopterus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cheilopogon cyanopterus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cheilopogon cyanopterus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cheilopogon cyanopterus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cheilopogon cyanopterus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Cheilopogon cyanopterus</i> .	

ESTOQUE 96



ESTOQUE:
Peixe-voador



NOME:
Peixe-voador
(*Hirundichthys affinis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	De acordo com Lessa, Nóbrega e Bezerra (2004), entre 1998 e 2001 foram estimadas 5,5 mil t médias anuais para o <i>Hirundichthys affinis</i> na região Nordeste. O estudo, todavia, encontra-se desatualizado, não sendo possível determinar atualmente a situação do estoque.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hirundichthys affinis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hirundichthys affinis</i> , portanto não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. Em 2001, as taxas de exploração estimadas por Lessa, Nóbrega e Bezerra (2004) se encontravam acima dos valores sustentáveis.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Hirundichthys affinis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura. Lessa, Nóbrega e Bezerra (2004) estimaram Rendimentos Máximos Sustentáveis em 2 mil t entre 1998 e 2001, porém, os dados estão desatualizados.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Hirundichthys affinis</i> .
REFERÊNCIAS		LESSA, R.; NÓBREGA, M.F.; BEZERRA JR., J.L. Dinâmica de Populações e Avaliação dos Estoques dos Recursos Pesqueiros da Região Nordeste. Série Documentos REVIZEE - Score Nordeste . Fortaleza: Ed Martins & Cordeiro, 2004. 246p.	

ESTOQUE 97



ESTOQUE:
Peroá, Peixe-porco



NOME:
Peroá, Peixe-porco
(*Balistes capriscus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	Castro, Bernardes, Carneiro e Servo (2005) evidenciaram que no final da década de 90, o estoque Sudeste ainda apresentava condições de exploração. No entanto, Lessa (2006) indicou que o declínio das capturas no Rio de Janeiro evidenciava situação de sobrepesca. Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 60% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em torno de 60% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 2.829 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Balistes capriscus</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente ao peroá é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87.			
CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.			
CASTRO, P. M. G.; BERNARDES, R. A.; CARNEIRO, M. H.; SERVO, G. J. M. <i>Balistes capriscus</i> (Gmelin, 1789). In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. (Ed.) Análise das Principais Pescarias Comerciais da Região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 2005. P. 29-34.			
LESSA, R. Recursos Pesqueiros da Região Nordeste do Brasil. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa REVIZEE - Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva do Brasil : Relatório Executivo. Brasil: 2006. P.159-189.			

ESTOQUE 98



ESTOQUE:
Pescada-amarela



NOME:
Pescada-amarela
(*Cynoscion acoupa*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Cynoscion acoupa</i> com o método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepecado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque de <i>Cynoscion acoupa</i> em 2015 era de 66% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepecado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Cynoscion acoupa</i> , em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 48% acima dos valores de F_{RMS} , ou seja, em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 200 t para o estoque de <i>Cynoscion acoupa</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cynoscion acoupa</i> .
REFERÊNCIAS			
OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.			

ESTOQUE 99



ESTOQUE:
Pescada-amarela



NOME:
Pescada-amarela
(*Cynoscion acoupa*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Cynoscion acoupa</i> com o método CRMS++, realizada com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque de <i>Cynoscion acoupa</i> em 2015 era de 66% de sua biomassa ideal, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Cynoscion acoupa</i> na região, em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 73% acima dos valores de F_{RMS} , ou seja, em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 18.084 t para o estoque de <i>Cynoscion acoupa</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cynoscion acoupa</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecosistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 100



ESTOQUE:
Pescada-branca



NOME:
Pescada-branca
(*Cynoscion leiarchus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cynoscion leiarchus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cynoscion leiarchus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cynoscion leiarchus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cynoscion leiarchus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cynoscion leiarchus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Cynoscion leiarchus</i> .	

ESTOQUE 101



ESTOQUE:
Pescada-maria-mole



NOME:
Pescada-maria-mole
(*Cynoscion guatucupa* –
anteriormente Cynoscion striatus)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia SS3, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 18% acima dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em torno de 51% dos valores sustentáveis (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 7.026 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cynoscion guatucupa</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à pescada-maria-mola, definida à época ainda como <i>C. striatus</i> , é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecológico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. p. 211-232	

ESTOQUE 102



ESTOQUE:
Pescada-gó



NOME:
Pescada-gó, Pescada-foguete
(*Macrodon ancylodon*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Até os anos de 2010 acreditava-se que a pescada-gó <i>Macrodon ancylodon</i> ocorria ao longo de toda a costa brasileira. No entanto, estudos moleculares (mtDNA) revelaram a existência de um congênera no Atlântico Sul, <i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880). Essa espécie possui características morfológicas e distribuição espacial distinta de <i>M. ancylodon</i> , que ocorre entre os estados do Espírito Santo e a região norte da Argentina (Carvalho-Filho, Santos e Sampaio, 2010). Nahum & Frédou (2022) avaliaram o estoque da espécie na região N/NE, como fauna acompanhante na pescaria de camarões, encontrando essa população com níveis entre 61% e 93% de B _{RMS} e exploração entre 28% e 131% de F _{RMS} , dependendo do modelo utilizado. Apesar de não especificar o ano a que essas estimativas se referem, as séries mencionadas de Freire, Rosa, Reis-Júnior e Barreto (2020) contemplam valores até 2015, o que extrapola o prazo de validade adotado nesta auditoria.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Macrodon ancylodon</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Macrodon ancylodon</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Macrodon ancylodon</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Macrodon ancylodon</i> .
REFERÊNCIAS		CARVALHO-FILHO, A.; SANTOS, S.; SAMPAIO, I. <i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880) (Perciformes: Sciaenidae), a valid species from the southwestern Atlantic, with comments on its conservation. Zootaxa . 2519(1): jun. 2010. P. 48-58. DOI: 10.11646/zootaxa.2519.1.3 . Acesso em: 17 jun. 2025. FREIRE, K.M.F.; ROSA, L.C.; REIS-JÚNIOR, J.; BARRETO, T.M.R.R. <i>Understanding what is what in marine shrimp fisheries</i> . Ocean Coast. Res. 68: 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S2675-28242020068322 . Acesso em: 17 jun. 2025. NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN . Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 103



ESTOQUE:
Pescadinha,
Pescada-real Norte



NOME:
Pescadinha, Pescada-real Norte
(*Macrodon atricauda*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região
Sudeste

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Até os anos de 2010 acreditava-se que a pescada-gó <i>Macrodon ancylodon</i> ocorria ao longo de toda a costa brasileira. No entanto, estudos moleculares (mtDNA) revelaram a existência de um congênere no Atlântico Sul, <i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880). Essa espécie possui características morfológicas e distribuição espacial distinta de <i>M. ancylodon</i> , que ocorre entre os estados do Espírito Santo e a região norte da Argentina (Carvalho-Filho, Santos e Sampaio, 2010). Posteriormente, dois estoques de <i>M. atricauda</i> foram reconhecidos pelas mesmas técnicas, definindo dois estoques na região Sudeste-Sul do Brasil, sendo o mais austral localizado entre águas argentinas e o litoral norte do Rio Grande do Sul (Rodrigues <i>et al.</i> , 2014). Castro e Petrere Jr. (2001) estimaram um estoque de <i>M. ancylodon</i> para a região Sudeste do Brasil em 2,7 mil t para 1996. Mais tarde, no âmbito do Programa REVIZEE, o estoque foi novamente avaliado por Carneiro & Castro (2005), por meio do cálculo de taxa de exploração, que estima a mortalidade natural a partir da equação empírica de Pauly. O resultado apontou uma taxa de exploração acima do recomendável, mas sem uma avaliação das condições de biomassa ou de mortalidade por pesca com relação a pontos de referência. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 80% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em torno de 20% acima dos valores sustentáveis, ou seja, sofrendo sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.415 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Macrodon atricauda</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à pescadinha, definida à época ainda como <i>M. ancylodon</i> , é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).

ESTOQUE 103



ESTOQUE:
Pescadinha,
Pescada-real Norte



NOME:
Pescadinha, Pescada-real
(*Macrodon atricauda*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região
Sudeste

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. p. 211-232. CARNEIRO, M.H. & CASTRO, P.M.G. <i>Macrodon ancylodon</i> (Bloch & Schneider, 1801). In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. (Ed.) Análise das principais pescarias comerciais da região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica populacional das espécies em exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul. São Paulo: USP, 2005. P.81-87. CARVALHO-FILHO, A.; SANTOS, S.; SAMPAIO, I. <i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880) (<i>Perciformes: Sciaenidae</i>), a valid species from the southwestern Atlantic, with comments on its conservation. Zootaxa. 2519(1): jun. 2010. P. 48-58. DOI: 10.11646/zootaxa.2519.1.3. Acesso em: 17 jun. 2025. CASTRO, L.A.B.; PETRERE JR., M. Estrutura populacional e mortalidade de <i>Micropogonias furnieri</i>, <i>Macrodon ancylodon</i>, e <i>Cynoscion jamaicensis</i>, no sudeste do brasil, de 1982 a 1996*. Bol. Inst. Pesca. 27(1): 2001. P. 61–76. RODRIGUES, R.; SANTOS, S.; HAIMOVICI, M.; SAINT-PAUL, U.; SAMPAIO, I. & SCHNEIDER, H. <i>Mitochondrial DNA reveals population structuring in Macrodon atricauda (Perciformes: Sciaenidae): a study covering the whole geographic distribution of the species in the southwestern Atlantic</i>. Mitochondrial DNA. 25(2): 2014. P. 150-156. DOI: 10.3109/19401736.2013.792053. Acesso em: 17 jun. 2025.
-------------	--

ESTOQUE 104



ESTOQUE:
Pescadinha,
Pescada-real Sul



NOME:
Pescadinha, Pescada-real
(*Macrodon atricauda* –
anteriormente *Macrodon ancylodon*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Até os anos de 2010 acreditava-se que a pescada-gó <i>Macrodon ancylodon</i> ocorria ao longo de toda a costa brasileira. No entanto, estudos moleculares (mtDNA) revelaram a existência de um congênere no Atlântico Sul, <i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880). Essa espécie possui características morfológicas e distribuição espacial distinta de <i>M. ancylodon</i> , que ocorre entre os estados do Espírito Santo e a região norte da Argentina (Carvalho-Filho, Santos e Sampaio, 2010). Posteriormente, dois estoques de <i>M. atricauda</i> foram reconhecidos pelas mesmas técnicas, definindo dois estoques na região Sudeste-Sul do Brasil, sendo o mais austral localizado entre águas argentinas e o litoral norte do Rio Grande do Sul (Rodrigues <i>et al.</i> , 2014). Castro e Petrere Jr. (2001) estimaram um estoque de <i>M. ancylodon</i> para a região Sudeste do Brasil em 2,7 mil t para 1996. Mais tarde, no âmbito do Programa REVIZEE, o estoque foi novamente avaliado por Carneiro & Castro (2005), por meio do cálculo de taxa de exploração, que estima a mortalidade natural a partir da equação empírica de Pauly. O resultado apontou uma taxa de exploração acima do recomendável, mas sem uma avaliação das condições de biomassa ou de mortalidade por pesca com relação a pontos de referência. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia SS3, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque para 2019 foram estimados em 40% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca em 2019 foi estimada em torno de 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 3.229,3 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Macrodon atricauda</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à pescadinha, definida à época ainda como <i>M. ancylodon</i> , é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).

ESTOQUE 104



ESTOQUE:
Pescadinha,
Pescada-real Sul



NOME:
Pescadinha, Pescada-real
(*Macrodon atricauda* –
anteriormente *Macrodon ancylodon*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Região Sul

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema. Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/MPA/CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. p. 211-232. CARNEIRO, M.H. & CASTRO, P.M.G. <i>Macrodon ancylodon</i> (Bloch & Schneider, 1801). In: CERGOLE, M.C.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. (Ed.) Análise das principais pescarias comerciais da região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica populacional das espécies em exploração. Série Documentos REVIZEE - Score Sul. São Paulo: USP, 2005. P.81-87. CARVALHO-FILHO, A.; SANTOS, S.; SAMPAIO, I. <i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880) (Perciformes: Sciaenidae), a valid species from the southwestern Atlantic, with comments on its conservation. Zootaxa. 2519(1): jun. 2010. P. 48-58. DOI: 10.11646/zootaxa.2519.1.3. Acesso em: 17 jun. 2025. CASTRO, L.A.B.; PETRERE JR., M. Estrutura populacional e mortalidade de <i>Micropogonias furnieri</i>, <i>Macrodon ancylodon</i>, e <i>Cynoscion jamaicensis</i>, no sudeste do brasil, de 1982 a 1996*. Bol. Inst. Pesca. 27(1): 2001. P. 61–76. RODRIGUES, R.; SANTOS, S.; HAIMOVICI, M.; SAINT-PAUL, U.; SAMPAIO, I. & SCHNEIDER, H. <i>Mitochondrial DNA reveals population structuring in Macrodon atricauda</i> (Perciformes: Sciaenidae): a study covering the whole geographic distribution of the species in the southwestern Atlantic. Mitochondrial DNA. 25(2): 2014. P. 150-156. DOI: 10.3109/19401736.2013.792053. Acesso em: 17 jun. 2025.
-------------	---

ESTOQUE 105



ESTOQUE:
Piramutaba



NOME:
Piramutaba
(*Brachyplatystoma vaillantii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Uma avaliação de estoque foi conduzida por meio de um modelo de produção, gerando estimativas de Rendimento Máximo Sustentável (IBAMA, 1994). O trabalho, todavia, não trouxe um diagnóstico para o estoque comparando-se indicadores a pontos de referência. Em um dos poucos estudos que existem, Nogueira (2015) avaliou a situação do estoque com base em dados do rio Madeira, sendo uma análise limitada, uma vez que não considera outras fontes de dados – principalmente dados da pesca industrial na foz do rio Amazonas. Não foram encontradas outras avaliações quantitativas do estoque de piramutaba que pudessem fornecer um diagnóstico das trajetórias de B e F. As informações disponíveis na literatura estão desatualizadas e possuem cobertura espacial limitada, o que dificulta conhecer a situação da população como um todo.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma vaillantii</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma vaillantii</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca. Em estudo realizado por Nogueira (2015), no rio Madeira, observou-se que os níveis de mortalidade por pesca e exploração nesta região se encontravam abaixo dos considerados sustentáveis, evidenciando um estoque em sobrepesca. Entretanto, em função de dados mais completos, o estudo não permite inferir sobre a situação total do estoque.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não existem avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brachyplatystoma vaillantii</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Estudo com dados de captura e esforço utilizando um modelo logístico de produção simples estimou o Rendimento Máximo Sustentável (RMS) em 14.732 t (IBAMA, 1994). Além da estimativa estar desatualizada, estes limites não foram incorporados no ordenamento atual da pescaria (Brasil, 2020).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Brachyplatystoma vaillantii</i> .

ESTOQUE 105



ESTOQUE:
Piramutaba



NOME:
Piramutaba
(*Brachyplatystoma vaillantii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

REFERÊNCIAS	BRASIL. Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 6, de 13 de abril de 2020. Dispõe sobre o ordenamento da atividade de pesca da piramutaba (<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>) na área compreendida entre a fronteira do Brasil com a Guiana Francesa à divisa do Estado do Pará com o Estado do Maranhão. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de abril de 2020, Seção 1, p. 6-7. IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Camarão Norte e Piramutaba. Coleção meio ambiente. Série Estudos-pesca, v. 9. Brasília: IBAMA, 1994. 148p. NOGUEIRA, L. D. Estrutura populacional e avaliação de estoque de uma espécies comerciais mais importantes da Amazônia: Piramutaba (<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>), no médio rio Madeira, Rondônia. 2015. 53 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA), Fundação Universidade Federal de Rondônia
-------------	--

ESTOQUE 106



ESTOQUE:
Polvo



NOME:
Polvo
(*Octopus insularis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Octopus insularis</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Octopus insularis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Octopus insularis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Octopus insularis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Octopus insularis</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Octopus insularis</i> .	

ESTOQUE 107



ESTOQUE:
Polvo



NOME:
Polvo
(*Octopus americanus* –
anteriormente *Octopus vulgaris*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Uma primeira avaliação do estoque de <i>Octopus vulgaris</i> foi elaborada por Tomás (2003). Já Assunção (2012) apresentou uma avaliação com foco no rendimento das embarcações por meio de padronização de CPUE – o que para fins deste estudo não é considerada uma avaliação de estoque. Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque com a metodologia JABBA, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	O nível do estoque para 2019 foi estimado em 60% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca para o estoque em 2019 foi estimada em torno de 30% dos valores sustentáveis, ou seja, sem caracterizar sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.688 t, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Octopus americanus</i> .
REFERÊNCIAS		ASSUNÇÃO, R. Análise da influência das variáveis pesqueiras e ambientais na abundância do polvo-comum <i>Octopus vulgaris</i> (Curvier, 1797) descarregado no estado de São Paulo entre 2003 e 2011. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Aquicultura e Pesca, Instituto de Pesca de São Paulo . São Paulo, ago. 2012. 74p. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCT/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232. TOMÁS, A.R.G. Dinâmica Populacional e Avaliação de Estoques do Polvo-Comum, <i>Octopus cf. vulgaris</i> Cuvier, 1797 (Mollusca, Cephalopoda, Octopodidae) no sudeste-sul do Brasil. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências , Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2003. 464 p.	

ESTOQUE 108



ESTOQUE:
Raia



NOME:
Raia
(*Breviraja spinosa*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Breviraja spinosa</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Breviraja spinosa</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Breviraja spinosa</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Breviraja spinosa</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Breviraja spinosa</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Breviraja spinosa</i> .	

ESTOQUE 109



ESTOQUE:
Raia



NOME:
Raia
(*Rajella purpuriventralis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rajella purpuriventralis</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rajella purpuriventralis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rajella purpuriventralis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Rajella purpuriventralis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Rajella purpuriventralis</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Rajella purpuriventralis</i> .	

ESTOQUE 110



ESTOQUE:
Raia-carimbada/
carimbo



NOME:
Raia-carimbada/carimbo
(*Atlantoraja cyclophora*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada com outras espécies, como raia-emplastro, pertencentes a família Arhyncoobatidae, com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foi estimada em 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.146 t para o estoque agregado de raia-emplastro, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	<i>Atlantoraja cyclophora</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Apesar do seu interesse econômico pela pesca, até o momento não foi elaborado um Plano de Recuperação para a espécie.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 111



ESTOQUE:
Raia-chita/pintada



NOME:
Raia-chita/pintada
(*Atlantoraja castelnaui*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada com outras espécies, como raia-emplastro, pertencentes a família Arhyncoobatidae, com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foi estimada em 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.146 t para o estoque agregado de raia-emplastro, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	<i>Atlantoraja castelnaui</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Em Perigo (Brasil, 2022). Apesar do seu interesse econômico pela pesca, até o momento não foi elaborado um Plano de Recuperação para a espécie.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 112



ESTOQUE:
Raia-emplastro



NOME:
Raia-emplastro
(*Atlantoraja platana*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada com outras espécies, como raia-emplastro, pertencentes a família Arhyncoatidae, com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foi estimada em 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.146 t para o estoque agregado de raia-emplastro, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Atlantoraja platana</i> .
REFERÊNCIAS		CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 113



ESTOQUE:
Raia-emplastro



NOME:
Raia-emplastro
(*Sympterygia acuta*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada com outras espécies, como raia-emplastro, pertencentes a família Arhyncoatidae, com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foi estimada em 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.146 t para o estoque agregado de raia-emplastro, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	<i>Sympterygia acuta</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Em Perigo (Brasil, 2022). Apesar do seu interesse econômico pela pesca, até o momento não foi elaborado um Plano de Recuperação para a espécie.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecossistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 114



ESTOQUE:
Raia-emplastro



NOME:
Raia-emplastro
(*Sympterygia bonapartii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada com outras espécies, como raia-emplastro, pertencentes a família <i>Arhyncoobatidae</i> , com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foi estimada em 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.146 t para o estoque agregado de raia-emplastro, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	<i>Sympterygia bonapartii</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Em Perigo (Brasil, 2022). Apesar do seu interesse econômico pela pesca, até o momento não foi elaborado um Plano de Recuperação para a espécie.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 115



ESTOQUE:
Raia-santa



NOME:
Raia-santa
(*Rioraja agassizii*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Cardoso <i>et al.</i> (2022) avaliaram o estoque de forma agregada com outras espécies, como raia-emplastro, pertencentes a família <i>Arhyncoobatidae</i> , com a metodologia CRMS++, com dados até 2019, mas apenas valores relativos de biomassa foram apresentados.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Os níveis do estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foram estimados em 70% dos valores sustentáveis, ou seja, sobrepescado (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre o estoque agregado de raias-emplastro para 2019 foi estimada em 20% dos valores sustentáveis, ou seja, sem sofrer sobrepesca (Cardoso <i>et al.</i> , 2022).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Cardoso <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.146 t para o estoque agregado de raia-emplastro, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	<i>Rioraja agassizii</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada atualmente na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Apesar do seu interesse econômico pela pesca, até o momento não foi elaborado um Plano de Recuperação para a espécie.
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103. CARDOSO, L.G.; SANTANA, R.; MOURATO, B.L.; KIKUCHI, E.; HAIMOVICI, M.; PEREZ, J.A.A. Avaliação do Estado de Exploração e Potenciais de Produção dos Recursos Pesqueiros Demersais da Margem Meridional Brasileira. In: PEREZ, J.A.A.; SANTANA, R. (Organizadores). A pesca Demersal nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil: Síntese Espacial e Modelo de Gestão baseada no Ecossistema . Relatório Final do Projeto MEEE PDSES - Subsídios Científicos para o Manejo Espacial e com Enfoque Ecosistêmico da Pesca Demersal nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil – Chamada MCTI/ MPA/ CNPq no. 22/ 2015, Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira: Processo 445782/ 2015-3, 2022. P. 211-232.	

ESTOQUE 116



ESTOQUE:
Robalo



NOME:
Robalo, Camurim
(*Centropomus ensiferus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus ensiferus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus ensiferus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus ensiferus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus ensiferus</i> que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Centropomus ensiferus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Centropomus ensiferus</i> .	

ESTOQUE 117



ESTOQUE:
Robalo



NOME:
Robalo, Camurim
(*Centropomus parallelus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus parallelus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus parallelus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus parallelus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus parallelus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Centropomus parallelus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Centropomus parallelus</i> .	

ESTOQUE 118



ESTOQUE:
Robalo



NOME:
Robalo, Camurim
(*Centropomus pectinatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus pectinatus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus pectinatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus pectinatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus pectinatus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Centropomus pectinatus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Centropomus pectinatus</i> .	

ESTOQUE 119



ESTOQUE:
Robalo



NOME:
Robalo, Camurim
(*Centropomus undecimalis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus undecimalis</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus undecimalis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus undecimalis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Centropomus undecimalis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Centropomus undecimalis</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Centropomus undecimalis</i> .	

ESTOQUE 120



ESTOQUE:
Saramunete



NOME:
Saramunete
(*Pseudupeneus maculatus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	A biomassa de <i>Pseudupeneus maculatus</i> foi estimada para a região Nordeste do Brasil em cerca de 2 mil t, segundo Lessa (2006). O estudo, todavia, encontra-se desatualizado, não sendo possível determinar atualmente a situação do estoque.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudupeneus maculatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudupeneus maculatus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Pseudupeneus maculatus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Pseudupeneus maculatus</i> .
REFERÊNCIAS		LESSA, R. Recursos Pesqueiros da Região Nordeste do Brasil. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa REVIZEE - Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva do Brasil: Relatório Executivo. Brasil: 2006. P.159-189.	

ESTOQUE 121



ESTOQUE:
Sardinha-verdadeira



NOME:
Sardinha-verdadeira
(*Sardinella brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Cergole (1995) avaliou o estoque de <i>Sardinella brasiliensis</i> com biomassa média de 670 mil t para a década de 1970; a autora indicou uma tendência de declínio no estoque para níveis próximos de 200 mil toneladas a partir de 1986. Em um trabalho mais recente, a biomassa de sardinha-verdadeira foi estimada por Cergole, Saccardo e Rossi-Wongtschowski (2002) com valores médios de 400 mil t para 1996. Algumas avaliações diretas por meio de cruzeiros hidroacústicos foram realizadas ao longo dos anos 1990 e 2000, porém, os resultados foram muito inconsistentes, em alguns casos com valores de biomassa inferiores às capturas registradas por ano (Cergole e Dias-Neto, 2011). Recentemente, Schroeder <i>et al.</i> (2022) consideraram dois estoques distintos de <i>S. brasiliensis</i> para fins de gestão, sendo o mais austral entre SC e RS. Ademais, não foram encontradas avaliações de estoques mais recentes para <i>S. brasiliensis</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sardinella brasiliensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Sardinella brasiliensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>S. brasiliensis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir um Plano de Gestão para <i>Sardinella brasiliensis</i> (Cergole e Dias-Neto, 2011), publicado no ano de 2011, com dados até 2010, o mesmo encontra-se desatualizado, com defasagem de quase 15 anos. Não foram encontradas evidências de que a proposta de Plano de Gestão tenha sido formalmente adotada como instrumento para balizar o ordenamento da pescaria no Brasil.
REFERÊNCIAS		CERGOLE, M.C. <i>Stock assessment of the brazilian sardine, Sardinella brasiliensis, of the southeastern coast of Brazil</i> . Scientia Marina . 59(3-4): 1995. P. 597-610. CERGOLE, M.C.; DIAS-NETO, J. (org.) Plano de Gestão para o uso sustentável de Sardinha-Verdadeira <i>Sardinella brasiliensis</i> no Brasil. Série Plano de Gestão dos Recursos Pesqueiros . Brasília: Ibama, 2011. 180p. CERGOLE, M.C.; SACCARDO, S.A.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B. <i>Fluctuations in the spawning stock biomass and recruitment of the Brazilian sardine (Sardinella brasiliensis): 1977-1997</i> . Rev. Bras. Oceanogr. 50 (único): 2002. P. 13-26. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-77392002000100002 . Acesso em: 17 jun. 2025. SCHROEDER, R.; SCHWINGEL, P. R.; PINTO, E.; ALMEIDA, A.; CORREIA, A. T. <i>Stock structure of the Brazilian sardine Sardinella brasiliensis from Southwest Atlantic Ocean inferred from otolith elemental signatures</i> . Fisheries Research . 248: 106192, abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.fishres.2021.106192 . Acesso em: 17 jun. 2025.	

ESTOQUE 122



ESTOQUE:
Sardinha-boca-torta



NOME:
Sardinha-boca-torta
(*Cetengraulis edentulus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cetengraulis edentulus</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cetengraulis edentulus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cetengraulis edentulus</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Cetengraulis edentulus</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Cetengraulis edentulus</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Cetengraulis edentulus</i> .	

ESTOQUE 123



ESTOQUE:
Sardinha-cascuda



NOME:
Sardinha-cascuda
(*Harengula clupeola*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Harengula clupeola</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Harengula clupeola</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Harengula clupeola</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Harengula clupeola</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Harengula clupeola</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Harengula clupeola</i> .	

ESTOQUE 124



ESTOQUE:
Sardinha-laje



NOME:
Sardinha-laje
(*Opisthonema oglinum*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Apesar da matriz de permissionamento pesqueiro constar uma modalidade de pesca direcionada à sardinha-laje na região Nordeste (Brasil, 2011a), essa pescaria não está descrita na literatura científica, não sendo possível caracterizá-la. Os desembarques de sardinha-laje mantiveram-se próximos das 10 mil t anuais entre 2009 e 2011, evidenciando a sua importância como captura acessória na pesca dirigida à sardinha-verdadeira (Brasil, 2011b). Apesar de tal importância, existem poucos estudos acerca dos estoques de sardinha-laje na costa brasileira. Não foram encontradas avaliações quantitativas desse estoque, que apontassem a sua situação relativa a pontos de referência. Nahum & Frédou (2022) avaliaram o estoque da espécie na região N/NE, como fauna acompanhante na pescaria de camarões, encontrando uma população com níveis em 91% de B_{RMS} e exploração 10% acima dos valores F_{RMS} ou seja, sobre pescada e em sobre pesca. Apesar de não especificado o ano para tais estimativas, as séries de capturas advindas de Freire, Rosa, Reis-Júnior e Barreto (2020), contemplam valores até 2015, extrapolando, dessa forma, o prazo de validade adotado nesta auditoria.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Opisthonema oglinum</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobre pescado.
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Opisthonema oglinum</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobre pesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Opisthonema oglinum</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Opisthonema oglinum</i> .

ESTOQUE 124



ESTOQUE:
Sardinha-laje



NOME:
Sardinha-laje
(*Opisthonema oglinum*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa Interministerial nº 10, de 10 de junho de 2011. Aprova as normas gerais e a organização do sistema de permissionamento de embarcações de pesca para acesso e uso sustentável dos recursos pesqueiros, com definição das modalidades de pesca, espécies a capturar e áreas de operação permitidas. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de junho de 2011a, Seção 1, p. 50. BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011. Brasília: MPA, 2011b. 60p. FREIRE, K.M.F.; ROSA, L.C.; REIS-JÚNIOR, J.; BARRETO, T.M.R.R. <i>Understanding what is what in marine shrimp fisheries</i>. Ocean Coast. Res. 68: 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S2675-28242020068322. Acesso em: 17 jun. 2025. NAHUM, V.J.I.; FRÉDOU F.L. Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico. SHRIMP_NEN. Chamada MCTI/MPS/CNPQ Nº 22/2015: Ordenamento da Pesca Marinha Brasileira – Linha Temática III: Camarões da Costa Norte/Nordeste (N/NE). Relatório Final, nov. 2022. 139p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/projetos-de-pesquisa/2022/relatorio_final_shrimp_enviado.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.
-------------	---

ESTOQUE 125



ESTOQUE:
Sardinha-laje



NOME:
Sardinha-laje
(*Opisthonema oglinum*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Os desembarques de sardinha-laje mantiveram-se próximos das 10 mil t anuais entre 2009 e 2011, evidenciando a sua importância como captura acessória na pesca dirigida à sardinha-verdadeira (Brasil, 2011). Apesar de tal importância, existem poucos estudos acerca dos estoques de sardinha-laje na costa brasileira. Não foram encontradas avaliações quantitativas desse estoque, que apontassem a sua situação relativa a pontos de referência.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Opisthonema oglinum</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Opisthonema oglinum</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Opisthonema oglinum</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Opisthonema oglinum</i> . A única medida de gestão que se aplica diretamente à anchova é o estabelecimento do tamanho mínimo de captura para o litoral Sudeste e Sul (Brasil, 2005).
REFERÊNCIAS		BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 53, de 22 de novembro de 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura de espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste e sul do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de novembro de 2005, Seção 1, p. 87. BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011. Brasília: MPA, 2011. 60p.	

ESTOQUE 126



ESTOQUE:
Savelha



NOME:
Savelha
(*Brevoortia pectinata*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brevoortia pectinata</i> .
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brevoortia pectinata</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brevoortia pectinata</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Brevoortia pectinata</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações que levassem em conta métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Brevoortia pectinata</i> .
REFERÊNCIAS		Não foram encontradas referências bibliográficas sobre o estado dos estoques, limites de captura ou Planos de Gestão para <i>Brevoortia pectinata</i> .	

ESTOQUE 127



ESTOQUE:
Sirigado



NOME:
Sirigado, Badejo-quadrado
(*Mycteroperca bonaci*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Mycteroperca bonaci</i> , com o método SS3, realizada com dados até 2019.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2021 era de 60% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	SIM	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Mycteroperca bonaci</i> na região, em 2021, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 99% acima dos valores de F_{RMS} , ou seja, em sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 6.884 t para o estoque de <i>Mycteroperca bonaci</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Mycteroperca bonaci</i> é uma espécie ameaçada de extinção, classificada na categoria Vulnerável (Brasil, 2022). Sua possibilidade de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca é condicionada ao atendimento às medidas propostas no seu Plano de Recuperação Nacional, regulamentada por norma de ordenamento específica (Brasil, 2018).
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República e Ministério do Meio Ambiente. Portaria Interministerial nº 59-C, de 9 de novembro de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques das espécies <i>Mycteroperca interstitialis</i> , conhecido como Badejo-Amarelo; <i>Mycteroperca bonaci</i> , conhecido como Sirigado; <i>Epinephelus morio</i> , conhecido como Garoupa-de-São-Tomé e <i>Lutjanus cyanopterus</i> , conhecido como Caranha. Diário Oficial da União , Brasília, 16 de novembro de 2018b, Seção 1 - Extra, p. 2.			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União , Brasília, 08 de junho de 2022, Seção 1, p. 74-103.			
OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecossistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.			

ESTOQUE 128



ESTOQUE:
Sororoca



NOME:
Sororoca, Serra
(*Scomberomorus brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
N/NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	<i>Scomberomorus brasiliensis</i> é uma espécie da família Scombridae, classificada pela Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico (ICCAT) dentro do grupo de espécies de pequenos tunídeos (<i>Small Tuna Species Group</i>). É uma das espécies que, muito embora ocorra em águas costeiras do Brasil, é considerada altamente migratória e que se encontra sob gestão da ICCAT. No âmbito do Projeto PROTUNA (MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015), Frédou <i>et al.</i> (2022) avaliaram os estoques de pequenos atuns usando diferentes modelos. O modelo baseado em captura compreendeu estimativas até 2015, fora do prazo de validade desta auditoria, enquanto o modelo baseado em comprimentos reconstruídos sugere situação saudável, mas não são apresentados os valores específicos das variáveis de referência (B/B_{RMS} e F/F_{RMS}).
2.2.	O estoque está sobrepescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomberomorus brasiliensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomberomorus brasiliensis</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sofrendo sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Scomberomorus brasiliensis</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Apesar de existir uma série de recomendações e regras de controle de captura feitas pela ICCAT, estas não foram formalmente incorporadas pelo governo brasileiro. Um Plano de Gestão para Atuns chegou a ser elaborado e apresentado durante as reuniões do Comitê Permanente de Gestão de Atuns e Afins, mas até o momento não foi aprovado e oficialmente publicado.
REFERÊNCIAS			
FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T.; SOARES, A.; CARDOSO, C.; DOS SANTOS, V.; LOURENÇO, M. 2022. Avaliação dos estoques de pequenos atuns com métodos para casos pobres em dados. In: Relatório Final - Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA . Chamada MCTI/MPA/CNPq-Nº22/2015 – Ordenamento da Pesca Brasileira. Recife: dezembro 2022, p. 268-276.			

ESTOQUE 129



ESTOQUE:
Tainha Sul



NOME:
Tainha
(*Mugil liza* – anteriormente
Mugil platanus)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	Aceita-se atualmente na taxonomia que <i>Mugil liza</i> e <i>Mugil platanus</i> são uma mesma espécie (Menezes, Oliveira e Nirchio, 2010). Estudos recentes, que avaliaram os otólitos de <i>M. liza</i> , mostraram uma associação entre frações comerciais da espécie desembarcada em Santa Catarina com áreas de criação em águas argentinas, além da existência de mais um estoque costeiro na região Sul (Schroeder et al., 2023). A avaliação de estoque mais recente de <i>M. liza</i> foi realizada por Cardoso et al. (2023), com base em uma série de dados de captura por unidade de esforço de 1998-2022.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Os modelos utilizados para avaliação do estoque de <i>Mugil liza</i> indicam que a biomassa em 2022 estava em 75% dos valores de B_{RMS} (Cardoso et al., 2023).
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	SIM	De acordo com os modelos utilizados para avaliação do estoque de <i>Mugil liza</i> , há evidências de que o estoque vem sofrendo sobre pesca ($F_{2022} > F_{RMS}$) (Cardoso et al., 2023).
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	SIM	Cardoso et al. (2023) estimaram o Rendimento Máximo Sustentável em 7.877 t e o rendimento possível para o estado atual da biomassa ($RMS_{95\%}$) de 7.036 t. O Limite Biologicamente Aceitável (LBA) estimado é de 6.190 t e o Limite de Captura Anual (LCA) proposto foi de 4.643 t. Para o ano de 2024 foram estabelecidas cotas de captura de 480 t e 586 t para as modalidades de permissionamento cerco/ traineira e emalhe anilhado, respectivamente (Brasil, 2024).
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	SIM	<i>Mugil liza</i> possui um Plano de Gestão publicado em 2015, atualizado e aprovado pelo CPG Pelágicos SE/S em 2018 (Brasil, 2018).

ESTOQUE 129



ESTOQUE:
Tainha Sul



NOME:
Tainha
(*Mugil liza* – anteriormente
Mugil platanus)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
SE/S

REFERÊNCIAS	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. Plano de Gestão para o Uso Sustentável da Tainha, <i>Mugil liza</i> Valenciennes, 1836, no Sudeste e Sul do Brasil . Brasília: abr. 2018. 255p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesca/principais-recursos-pesqueiros/tainha/copy3_of_planodegestotainhaajustado2018revisado_publicao.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.
	BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria Interministerial nº 9, de 1º de março de 2024. Estabelece a Autorização de Pesca Especial Temporária, o limite de embarcações de pesca, as cotas de captura e as medidas de monitoramento e controle para a temporada de pesca da tainha (<i>Mugil liza</i>) do ano de 2024, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Diário Oficial da União , Brasília, 1º de março de 2024, Seção 1-Extra A, p. 1-4.
	CARDOSO, L.G.; SANTOS, E.K; LOPES, G.E.T.; SANTANA, R.; MOURATO, B. L. Relatório Técnico de Avaliação do Estoque da Tainha (<i>Mugil liza</i>) no Sudeste e Sul do Brasil. Projeto de Cooperação Técnica PCT/BRA/ IICA/16/001 - “Modernização Estratégica” MAPA. Rio Grande: 2023. 56p. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesquisa/relatorios-tecnicos-e-consultorias/tainha-1/tainha-2023/produto_02_relatorio-de-avaliacao-de-estoque-da-tainha-2023_final.pdf . Acesso em: 17 jun. 2025.
	MENEZES, N.A.; OLIVEIRA, C.; NIRCHIO, M. An old taxonomic dilemma: the identity of the western South Atlantic Lebranche Mullet (Teleostei: perciformes: Mugilidae). Zootaxa . 2519: jun. 2010. P. 59-68. DOI:10.5281/zenodo.196200. Acesso em: 17 jun. 2025.
	SCHROEDER, R.; AVIGLIANO, E.; VOLPEDO, A.V.; FORTUNATO, R.C.; BARRULAS, P.; DAROS, F.A.; SCHWINGEL, P.R.; DIAS, M.C.; CORREIA, A.T. Lebranche mullet <i>Mugil liza</i> population structure and connectivity patterns in the southwest Atlantic ocean using a multidisciplinary approach. Estuar. Coast. Shelf Sci. 288, 108368: ago. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ecss.2023.108368 . Acesso em: 17 jun. 2025.

ESTOQUE 130



ESTOQUE:
Xaréu



NOME:
Xaréu
(*Caranx hippos*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Caranx hippos</i> com o método CRMS++, com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 91% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Caranx hippos</i> , em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 61% dos valores de F_{RMS} , ou seja, sem caracterizar sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 1.168 t para o estoque de <i>Caranx hippos</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Caranx hippos</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 131



ESTOQUE:
Xaréu



NOME:
Xaréu
(*Caranx hippos*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Caranx hippos</i> com o método CRMS++, com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobrepescado?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 estava 3% acima de sua biomassa ideal, ou seja, não sobrepescado.
2.3.	O estoque está em sobrepesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Caranx hippos</i> , em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 9% de F_{RMS} , ou seja, sem caracterizar sobrepesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 933 t para o estoque de <i>Caranx hippos</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Caranx hippos</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 132



ESTOQUE:
Xaréu



NOME:
Xaréu
(*Caranx latus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Grande Ecossistema Marinho
da Plataforma Leste do Brasil

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Caranx latus</i> com o método CRMS++, com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 91% de sua biomassa ideal, ou seja, sobre pescado.
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Caranx latuas</i> , em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 47% dos valores de F_{RMS^*} ou seja, sem sofrer sobre pesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 466 t para o estoque de <i>Caranx latus</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Caranx latus</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 133



ESTOQUE:
Xaréu



NOME:
Xaréu
(*Caranx latus*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Caranx latus</i> com o método CRMS++, com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 12% acima de sua biomassa sustentável, ou seja, não sobre pescado.
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de <i>Caranx latus</i> , em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 37% dos valores de F_{RMS^*} ou seja, sem caracterizar sobre pesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 939 t para o estoque de <i>Caranx latus</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Caranx latus</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 134



ESTOQUE:
Xerelete



NOME:
Xerelete
(*Caranx crysos*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Ecoregião Marinha
da Amazônia

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	SIM	O Relatório-Síntese do Projeto REPENSAPESCA (Olavo <i>et al.</i> , 2022) apresentou os resultados da avaliação da espécie <i>Caranx crysos</i> com o método CRMS++, com dados até 2015, cujo período para fins dessa avaliação foi flexibilizado por se tratar de uma espécie de alta longevidade e relevância ecológica e comercial.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	SIM	Olavo <i>et al.</i> (2022) encontraram que a condição do estoque em 2015 era de 93% de sua biomassa sustentável, ou seja, sobre pescado.
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	NÃO	A mortalidade por pesca sobre a população de xerelete, em 2015, foi estimada por Olavo <i>et al.</i> (2022) em 28% dos valores de F_{RMS} ou seja, sem sofrer sobre pesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Olavo <i>et al.</i> (2022) estimaram RMS de 318 t para o estoque de <i>Caranx crysos</i> na região, mas não há legislação estabelecendo limite de captura oficialmente.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Caranx crysos</i> .
REFERÊNCIAS		OLAVO, G.; MOURATO, B.; SANTANA, R.; CARDOSO, L.G.; KIKUCHI, E.; FRANÇA, A.; PONTES, K.; FERREIRA, B.P. Avaliação de Estoques. In: FERREIRA, B.P.; OLAVO, G. & FRANÇA, A.R. (Editores). Projeto REPENSAPESCA - Avaliação Ecosistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: Subsídios para o Ordenamento Pesqueiro Sustentável . Relatório-Síntese Submetido ao MCTI/CNPQ Nº 22/2015. Recife: dez. 2022. P. 35-52.	

ESTOQUE 135



ESTOQUE:
Xixarro



NOME:
Xixarro
(*Hemiramphus brasiliensis*)



ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO:
Regiões
NE/SE/S

ID	INDICADOR	RESULTADO	JUSTIFICATIVA
2.1.	O estado do estoque é quantitativamente estimado?	NÃO	Em prospeção realizada em 2001 e 2002, Haimovici <i>et al.</i> (2008) estimaram 8,7 mil t e 15,6 mil t de <i>Trachurus lathami</i> para os respectivos anos. O estoque, contudo, não foi avaliado relativamente a pontos de referência. Não foram encontradas avaliações de estoque mais recentes e os dados encontram-se defasados em mais de 15 anos.
2.2.	O estoque está sobre pescado?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachurus lathami</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está sobre pescado.
2.3.	O estoque está em sobre pesca?	N/A	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachurus lathami</i> e, portanto, não é possível inferir se o estoque está em sobre pesca.
2.4.	O estoque possui um limite de captura?	NÃO	Não foram encontradas avaliações de estoques publicadas nos últimos 5 anos para <i>Trachurus lathami</i> , que tenham calculado pontos de referência e um limite de captura. Também não foram identificadas avaliações baseadas em métodos limitados de dados que pudessem gerar estimativas de limite de captura.
2.5.	O estoque possui Plano de Gestão?	NÃO	Não existem Planos de Gestão publicados para o estoque de <i>Trachurus lathami</i> .
REFERÊNCIAS		HAIMOVICI, M.; ROSSI-WONGTSCHOWSKI, C.L.D.B.; BERNARDES, R.A.; FISCHER L.G.; VOOREN, C.M.; DOS SANTOS, R.A.; RODRIGUES, A.R.; DOS SANTOS, S. Prospeção pesqueira de espécies demersais com rede de arrasto-de-fundo na Região Sudeste-Sul do Brasil. Série Documentos REVIZEE - Score Sul . São Paulo: USP, 183 p. 2008.	

brasil.oceana.org
youtube.com/oceanabrasil
linkedin.com/company/oceanabrasil/
facebook.com/oceanabrasil
instagram.com/oceanabrasil
tiktok.com/@oceanabrasil



10.5281/zenodo.8166208



Foto: Oceana/Marcos Jatchy